

Diário de Lisboa



Diário de Lisboa

11-Avença-Ol.

Biblioteca Municipal Central de

17020

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZON DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua de Roum, 67, 2.º

Endereço Telegrafico: DZBOZ

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO I

O RA o caso é que ha vinho a mais e consumio a menos. Nos ultimos tres avos as colheitas tem sido grandes, mas o vinho não rende.

O aumento da area plantada, o aumento de producao por unidade de superficie, as adubacoes e a escolha de castas em que a quantidade prima sobre a qualidade — são o fenomeno economico na sua simplicidade.

Crise de abundancia neste glorioso pais do vinho, que não tem mercados externos para onde drene o seu caudal!

E a solucao?

Não plantar mais e — ainda — arrancar os vides. Dura lex...

No dia em que a producao se equilibrar com o consumo, Portugal vinicola e viticola estará salvo.

Corresponderão os factos ás esperanças? E de crer, porque foram bem estudados os três decretos publicados, precedidos de um relatório elucidativo, do qual se conclui que os vinicultores têm de ser dirigidos, visto, apesar das lições da experiencia, viverem na illusão de que podem colocar o que produzem a mais.

Até Março do ano que vem têm de ser arrancados ou substituidos os produtores directos, tornando-se obrigatória a enxada.

Por cada milheiro de vinha arrancada o lavrador receberá uma assignação de 800\$.

Estas medidas não são inteiramente novas, no nosso pais do vinho. E a violencia, isto é: a obrigação, é imposta pelas circumstancias — sustentar o relatório.

Uma coisa é mais que favoravel: o aumento futuro do preço da uva de consumo, e talvez o do preço do vinho, em armazem e a retalho.

Se assim for — pode dizer-se que estas medidas favoreçam o aumento do consumo?

Portugal pais do vinho! Desde que consumo e producao se equilibrem sensivelmente normaliza-se talvez a economia no quadro geral da politica do vinho, mas deixaremos de ser o pais do vinho, título que advem de uma noção de abundancia e de baixo preço.

Não se podem, porém, equilibrar todos os interesses.

Passaremos a olhar para as cepas que se salvarém com um pouco mais de ternura, e assistiremos á razia das vinhas condenadas com os olhos raios de agua mas com o coração alegre, porque a medida vai cheia de boas intenções.

APÓS alguns anos de ausencia, volta novamente a visitar-nos o escritor espanhol sr. Cesar Gonzalez-Ruano, que nos ultimos anos obteve a maior distincção conferida no seu pais a um jornalista — o «Premio Mariano de Cavia» — e passou a occupar um dos melhores lugares redactoriais no diário madrileño «A B C», para o qual escreverá varias crónicas desta sua segura visita a Portugal.

TERCEIRA FOLHA DE VIAGEM

PALMEIRA, 12.—Este passeio a Azelão, Bacalhó, Setúbal, Ourão, Palmeira e Arrábida varre da minha alma todos os miasmas possíveis. Ao arfar do automovel vou reconquistando a minha equação com a terra portuguesa, com a sua expressão áspera e suave, independente dos homens que, não podendo arrancar de si proprios as mensagens sinceras que deviam, fazem com ar hamético rabulzinhos triviaes.

Lindo dia: aberto, luminoso, sem uma falha de nitidez, escancarado ao sol de janeiro e docil ao gume de frio que a serra da Arrábida, vai afiando. A Quinta da Bacalhó, recordando-me um velho livro de escandalo lido em menino, leva-me a intuir a pessoa do rei D. Carlos, que vi burguesa e gorda no mobiliario de Mafra e venho ler aqui nesta ruína rural, meio florentina, meio moira, eu fui do filho de Afonso de Albuquerque e morre de lectos abalados no espelho e um tanque estagnado. Ainda ha patos e um repositio alentejano que fala do rei e é muito mais sensível que os restos de ricos azulejos e loggias da Renascença.

Continuamos a rasgar aragens do sul do Tejo e a deixar á borda estas casinhas limpas que respiram abastancia e sossego. Campo e urbe alguma ainda á vida de relação, ao choque do nosso semelhante; mas, além de que tudo isto parece pacifico e razoavel, passado para além das vidraças subidas do carro, Palmeira anuncia-se, a Arrábida escala o horizonte e aí sabemos que se pode estar a sós com o nosso murmúrio íntimo. Ah, esta fonte imponente que todos nós levamos e quizera a terra livre para nela rasgar todos os sulcos possíveis!

Verifico em Palmeira, nos carrapitos do castelo, a minha ignorancia do mais puro e lavado de toda a paisagem portuguesa. Abro a respiração a todos os ventos; o horizonte perde a função restrictiva: é um indice de infinitudes desdobradas em agua, serra e céu. Mas a esta enorme roda visual prefiro a nesga de lombas cor de sangue que as quinas das muralhas inscrevem, e peço á sombra de Herculano que me explique a alma dos tempos encenrados na distancia. Desdeinho as edificacoes espurias do castelo e reduzo Palmeira aos adarves do seu principio, até que o ciclorone, o daddo de engeharia, me corta a meditação apontando-me a entrada da massmorra onde morreu o bispo de Evora. E' um antro afumilado incrível, onde toda a grandezza dos muros dos espartos cobra de repente outro sentido,

se substitue pelo tenebroso em que, pela primeira vez, na historia de Portugal, o individual se afoga. Abro Herculano: «D. João II era semelhante ao furacão do deserto, que revolve e quebra os pinheiros e carvalhos da encosta, e agita apenas a erva rasteira, que cresce no fundo do vale». Mas despo as escadas da massmorra e nem cinza resta do carvalho aí cortado, o lendado Garcia de Meneses.

Linha de horizontes guiada por muros paralelos: é Setúbal. A minha companhia e S. Luiz, e ali, no Campo do Bonfim e numa locanda de hortaliça, rasga-se-me o regredo de certa meninice lá passada. Embebo-me no misterio da vida que rompe, se informa, prende nas linhas nas primeiras guias do destino. E como não posso passar verdadeiramente por dentro das sucessivas camadas de crescimento ali sepultas, vogo longe, desço ás minhas proprias experiencias de infancia, e uma grande melancolia do que fui, do que fômos, deve estar quasi palpavel no meu rosto.

Torno a rierecuar e embro-me da proccissão de Corpus em Setúbal, descrita no Mestre Gil, novelinha injustamente esquecida na média do Passaram: «sas indizível de penões, bandeiras, dançarinos, apóstolos, reis foliões, imperadores, musicos, cavalliros, profetas, diabos, santos, bugios, mulheres lascivas e rabils veneráveis». «Está chorava uma criança perdida». A Setúbal de Herculano, apesar de pintada no veráo, parece-me jogar admiravelmente certa com esta cidade híbrida de via historica e de população proletaria — jogar sobretudo na sua cercadura de aguas, planos e serranias. A estrada de Ourão dá-lhe um deslumbramento de ribeira; a poucas guiladas de automovel, a Arrábida atrai-lhe com uma majestade apeteçível e pedregosa: «Agora que de todo despedido» — Nesta serra da Arrábida me vejo — De tudo quanto mal tinha entendidos.

E como Herculano herdou a Arrábida de Fr. Agostinho da Cruz, completa o pensamento do admiravel frade: «E' aqui neste valle, ao qual não chega Humana voz e o tumultuar das burbas — Onde o nada da vida sonda livre — O cocação, que busca ir abrigo — No futuro, e debaixo do amplo manto — Da piedade de Deus...»

Volta a Lisboa á noiteinha. As minhas companheiras de viagem acham-me mais humano do que quando parti. Andei sózinho nas fragas e a Arrábida vem comigo.

VITORINO NEMESIO



— Que terá este cão?
— E' o cão do dono da casa... cheira-lhe a gato...

OS alemães vão celebrar em Nuremberg o centenario dos caminhos de ferro do seu pais. Evocarse-á o burgo-mestre daquela cidade que construiu a primeira linha.

O Museu de Transportes reproduzirá o primeiro comboio que circulou na Alemanha, que será arrastado por uma rudimentar locomotiva Adler. A sua chegada a Furth haverá uma recepção solene e entusiastica, como se o comboio fosse o primeiro que as vistas dos homens acoltheram.

A medida que o progresso avança as cousas infinitamente primarias da iniciacao aumentam de relevo. A locomotiva Adler e uma Pacific revestem-se do mesmo direito á admiracao.

E a resposta a um «eco» que ontem publicámos, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—Pergunta V. no «Diário de hoje se não haverá um lugar central para a construcção do edificio do Museu de Arte Contemporanea»

Ha sim, senhor, em plena Avenida da Liberdade, junto á pensão Tivoli. Esse terreno pertence ao Estado, e tem anexo, para o lado da rua de S. José (so é assim que se chama) um grande prédio, tambem desocupado em vasta parte, e que poderia ser aproveitado para dependencias do Museu.— De V., etc. Constante leitor.

T EVE a amabilidade de vir hoje ao «Diário de Lisboa» apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. coronel Lopes Mateus ex-comandante da P. S. P. e novo governador geral de Angola que no proximo sabado vai occupar aquele seu alto cargo.

O illustre official teve para o nosso jornal, a proposito da cooperacao, aliás bem merecida, que o «Diário de Lisboa» prestou á grande obra de assistencia que é o Albergue da Mira, palavras de deferencia que muito nos penhoram.

CHAMAM a nossa atencao para o estado lamentavel em que se encontra a estrada que vai da calçada de Carriche a Odéias, onde se accumula ha tempos muita a brifa que ha de servir para o concerto, sem que até hoje tenham principiado as obras.

Como se trata duma via de communicacao de grande movimento, por onde passam diariamente dezenas de automoveis, camionetas e carroças, pedimos á Junta Autonoma de Estradas que se interesse pelo assunto.

O EMINENTE academico sr. Pedro José da Cunha realiza amanhã, á tarde, no Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciencias, a primeira de uma série de lições em que continuará a sua ordem de estudos originaes, considerados de autentico valor científico.

TEATROS E CINEMAS

Filarmonica de Madrid

No teatro Rivoli, do Porto, do ontem o seu primeiro concerto...

Todos os numeros do programa, de que faziam parte obras de Beethoven, Bach, Dvorak e Koraesoff...

Quando a orquestra acabou de executar a Sinfonia em mi menor de Dvorak...

Teatro português no Brasil

Estão encetadas negociações entre a empresa José Loureiro e as empresas concessionarias dos teatros Municipais do Rio de Janeiro...

A primavera no Trindade

Com o titulo «A Revista do Trindade 1935» está a escrever uma revista para inaugurar a temporada de primavera do Trindade...

A primavera no Avenida

Para a temporada de primavera, no Avenida, o empresario José Loureiro encomendou aos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães uma revista...

Revista portuguesa no Brasil

Por motivo dos excessivos gastos de passagens, sabemos que a temporada de revista portuguesa, no Rio de Janeiro, será feita, este ano...

Henry Garat, no Gimnasio

Bastou o anuncio da vinda a Lisboa do famoso góll Henry Garat para que a bilheteira do Gimnasio registasse o sucesso...

Ultima de «Meninas»

Repete-se esta noite, pela ultima vez, no Nacional, a aplaudida comedia «Meninas», de Vasco Mendonça...

Atrás do reposteiro

Chegaram hoje os artistas da companhia do Trindade, que acabam de realizar uma brilhante tournée pelos teatros de Évora e Estremoz...

Não tendo podido realizar os seus espectáculos em Viseu, por interdição do teatro Avenida, desta cidade...

Foi dada por improcedente, nos respectivos tribunais, a queixa por quebra fraudulenta movida contra o sr. Joaquim de Oliveira...

Fixar-se-á amanhã a data definitiva que se estreia, no Varietete, a nova revista de João Bastos, Nobre Povo...

Partiram hoje para o Porto os artistas Maria Salomé, Jorge Grave e Carlos Leal, tendo este ultimo tido a amabilidade de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida...

Raquel Meier, que hoje dá mais um espectáculo no Trindade, despedindo-se amanhã, definitivamente, cantará esta noite novas canções do seu moderno repertorio...

O Apolo ainda ontem esgotou as localidades dos dois espectáculos da revista de dois actos...

Além de Mirita Cassimiro, cujo exito é de todos os dias, o Maria Vitoria, na sua revista Viva a Folia!

Uma se viu tanto, como agora, no Avenida, com a comedia Sangue Azul, bastando Maria Matos, na Condessa de Alfareos e Alvaro Pereira, no Barão do Samouco...

«O Judeu Suss»

Filme admiravel, humano, extraordinario de concepção, que fleará como uma das grandes obras primas do cinema europeu...

A sala-restaurante do CAFE-CHICO tem conforto, asseio inexcelsivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação...

—Porque a não visita V. Ex.?

Teatro Nacional. HOJE - A's 21 e 30 - HOJE. ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da grandiosissima comedia de VASCO MENDONÇA. MENINAS. A comedia que faz rir a bom rir e que é delirantemente aplaudida todas as noites...

Veidt, Madeleine Carrol e Herbert Marshall é distribuido pela nova firma «Fimes Luis



Conrad Veidt e Madeleine Carrol

Machado», que já apresentou este ano Noltes Moscovitas e O Judeu Suss.

Actualidades

Fomos os primeiros a anunciar que Cécile Soréil iria debutar no cinema, num filme inspirado na vida de Sarah Bernhardt...

Nesta produção gravam-se no celuloide algumas das principais passagens dos papéis da grande e saudosa artista, na Phedre, Adeline Lecoureur, Théodora e Dume aux Camélias...

Uma vez terminado o seu trabalho, Cécile Soréil iniciará uma longa tournée por toda a America, com um espectáculo absolutamente moderno...

—Faz hoje anos Conrad Veidt, protagonista de O Judeu Suss, que se passa no Tivoli, e Eu fui uma espiã, que se apresenta, amanhã, no Odeon e Palácio.

PROGRAMAS DE HOJE

Advertisement for various cinemas including S. LUIZ, CENTRAL, CONDES, ODEON, PALACIO, POLITEAMA, PARIS, CAPITOLIO, TERRASSE, LYS, and ROYAL. Each listing includes showtimes and program details.

Advertisement for APOLO cinema, featuring the film 'Zé dos Pacatos' and listing showtimes and cast members like Maria Victoria and Mirita Casimiro.

Advertisement for SANGUE AZUL and TRINDADE cinemas. SANGUE AZUL is described as a film of interest and virtuosity. TRINDADE is advertising the film 'A CULPA É DO BIBI'.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas, vendo que se aproximava o Natal, resolveu...



II—... mascarar-se de «Pai Natal», para poder arranjar um pinheiro, sem perigo.



III—Tão bem disfarcado estava, que uma pégua e uma aranha resolveram enfeitar-lhe a arvore.



IV—A pégua pôs lindos ovos de varias cores que a aranha ia colocando com a sua teia prateada.



V—O Quim, ao ver tão linda arvore, resolveu ir comprar um grande bolo...



VI—... que os dois devoraram.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O ESPUMOSO Tagide
VENDE-SE NAS BOTTAS CASAS
L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7574

O pião e a bola

Dentro duma gaveta, junto com outros brinquedos, estavam um pião e uma bola.

E o pião disse á bola:

—Visto que estamos aqui sempre juntos, não era melhor casarmos? Mas a bola que era forrada de marroquim e muito presumida, nem deu resposta a semelhante disparate.

No dia seguinte, o rapazinho que era o dono dos brinquedos, pintou o pião de vermelho e amarelo e pregou-lhe no centro um prego de latão.

O pião ficou radiante e tornou a dizer á bola:

—E agora? que tal lhe parece?

«Não imagina o vstido que faço a dançar!» E como a menina pula tão bem que belo casamento não seria o nosso!

—Pois a mim não me convem!— respondeu a bola toleirona—talvez não saiba que o meu pai e a minha mãe eram chinélos de marroquim e que eu tenho uma rolha dentro do corpo.

—Ora! Ora! E eu sou de mogno! Que é a madeira mais rica que conheço!

—Ah! sim? retorquiu a bola, j. um tanto interessada, mas logo retomou o seu ar de fidalga, e acrescentou:—Olhe, sabe que mais? Não posso casar consigo, porque o meu noivo é um pardal que mora ali no telhado. Viu-me um dia a voar pelos ares, deixou a cabeça fóra do ninho e ficou tão doidinho por mim que me pediu em casamento. Já vê, estou comprometida!—disse, cheia de si.

Não trocaram mais palavra e o pião ficou muito triste, lá ao fundo da gaveta.

Certo dia, a bola foi levada para o jardim, juntamente com o pião.

Ele viu-a voar muito alto, tal qual um passaro.

—Val mas é ter com o noivo pardal!—pensou consigo o desiludido pião.

E foi!...

Porque, por mais que o rapazinho, que com ela brincava a procurasse, a bola não mais voltou!

E se ele ficou com saudades da bola, ainda mais saudades teve dela o infeliz pião!

Continuava a sua faina, a girar e a zunir e a chorar porque não lhe sala da imaginação a linda bola toleirona que não o quizera para noivo.

Passou-se muito tempo.

O pião tinha envelhecido, estava já sem brilho e com as cores desbotadas, mas, um belo dia, douraram-no e ficou outra vez, muito janota.

Girava, girava e zunia, tão ligeiro e formoso, que era um gosto vê-lo e ouvi-lo!

E, na sua ligeireza, ao achar-se muito norteño, tamanho pulo deu, que se sumiu!

Andaram á cata dele por toda a parte, mas qual historia! não houve meio de o encontrar! Onde estaria metido?

Tinha saltado para o caixote do lixo, onde havia toda a 'casta de imundicézes, talos de couve, cascas de fruta, coédo e cisco que tinha caído do telhado.

Muito enojado o pião olhava tudo o que o rodeava e resmungava:

—Arranjei um lindo pouso, não haja me demora! estou a perder o meu vestido dourado! Em que chafurdou-me meti!

E tratava de ver se conseguia afactar-se da porcaria que o rodeava, quando lhe deu nas vistas uma coisa redonda e esquisita que parecia assina, a modo, uma maçã meia podre.

Mas não era tal uma maçã—era uma bola velha, muito velha, que estava ha meses na calha do algeroz e que ficara toda engelhada da agua que lhe caíra em cima.

—Ora, ainda bem!—exclamou ela, olhando para o pião dourado. Graças a Deus que aí vem um da minha classe, com quem posso desabater! Sou feita de marroquim fino e tenho uma rolha dentro do corpo.

Estava para casar com um pardal, val senão quando, cal no algeroz e ali me demora! uma data de tempo, por isso pareço mais idosa! Mas sou uma menina solteira e não se me dava casar!—e a bola engelhada, cheia de rugas, piscava o olho mortico ao lindo pião dourado.

O pião, esse, estava passado!

Quanto mais a ouvia mais se convençia que era ela, a antiga bola por quem se enamorava!

Em que estado estava a velhota! Nisto, a criada veio despejar o caixote do lixo.

—Espere!—disse—lá está o pião dourado.

E o pião foi novamente recebido em casa, com grande alvoroço.

Mas nunca mais houve noticias da bola.

Muito caladinho, o pião não deu com a lingua nos dentes!

Para que havia ele de ir falar numa morada que, por ter passado tanto tempo á chuva e o sol estava irreconhecível?

Uma grande lição

Luiz e Manuel eram dois grandes amigos. Andavam na mesma escola, viviam no mesmo prédio, e embora tivessem feitos diferentes nunca se zangavam. Um domingo, como tivessem estudado, muito bem as lições durante toda a semana, os pais deram-lhes dinheiro para ir ao Luna Parque. A' volta, vinham os nossos dois rapazes trocando as suas impressões.

—Diverlimo-nos imenso — dizia Luiz todo contente.

—Sim — respondeu Manuel. Mas ainda nos podíamos ter divertido mais se os nossos pais nos tivessem dado mais dinheiro. Era tão pouco e gastou-se tão depressa!

—E se não nos dessem nada? Nem nós deixassem sair de casa, não era bem pior? — retorquiu Luiz.

Nisto, Manuel baixou-se e apanhou uma moeda de dez escudos que estava caída no chão.

—Talvez seja do Julio, que passou por nós ha pouco — disse Luiz.

—Seja de quem for — respondeu o outro — o que está abandonado no chão pertence a quem o encontra. E começou a fazer projectos de voltar no dia seguinte ao Luna Parque.

Tinham andado mais uns passos quando o viram outra moeda igual tambem caída no chão, mas desta vez foi o Luiz quem a apanhou.

Quando chegaram a casa este foi ter com o Julio e perguntou-lhe se tinha perdido alguma coisa.

—Perdi, sim, perdi uma moeda de dez escudos que a minha mãe me tinha dado para comprar um remédio para a minha irmã.

—Só uma? — perguntou Luiz.

—Só uma—disse Julio—que ficou satisfeitosimo quando o amigo lhe entregou, contandole que a tinha encontrado na rua.

No dia seguinte, quando Luiz chegou á escola, estava o Manuel á porta, á espera dele, todo enervado, gritando que o tinha roubado, porque a moeda que o Luiz achara era a mesma que ele, Manuel, tinha encontrado e que lhe tinha caído da algibeira por esta razão.

—Já o fui dar ao dono—foi a unica resposta do Luiz, que lhe voltou as costas, encaminhando-se para a escola. Mas, mal tinha dado dois passos, sentiu-se agarrado. Era Manuel, que saltara sobre ele á pancada e o atirara ao chão. Os companheiros, que presenciaram a cena, correram a separá-los, chamando cobarde ao Manuel, o que mais ainda o enlureceu.

No domingo seguinte Julio convidou Luiz para um grande passeio, em sinal de agradecimento pela sua boa acção, e só então Manuel compreendeu como tinha procedido mal para com o Julio e o Luiz, pretendendo ficar com o que não lhe pertencia. E daí em diante não houve ninguém mais honesto do que o Manuel. O exemplo do Luiz foi para ele uma grande lição.

Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 18.—A comissão administrativa da Camara Municipal desta localidade está na disposição de proceder á ampliação do edificio da Escola Conde de Ferreira, para nela poder instalar mais os dois lugares de professor, cuja criação ha pouco requereu.

E' louvavel esta inclinação, porquanto os actuaes dois professores da escola estão a leccionar duas classes cada, com mais de 80 alunos, pelo que sustentam dois decobramentos, não lhes sendo paga a gratificação por falta de autorização superior.

—Realizam-se no proximo mês de março, na sede deste concelho, as conferencias dos professores dos concelhos de Feira, Espinho, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Conferencias

O ilustre professor sr. Emilio Costa, chefe dos servicos escolares da Sociedade «A Voz do Operario», realiza no proximo dia 25, ás 21 horas, no salão de festas daquela benemerita colectividade, uma conferencia sobre «Orientação Profissional».

A entrada é publica para maiores de mais de 16 annos.

No **CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»** ha os melhores mariscos e cervesja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congéneres.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Festa de confraternização

Em Paço de Arcos realizou-se ante-ontem um desafio de foot-ball entre os empregados das scócpes de contabilidade e expediente da Sociedade de Perfumarias Nally Limitada, tendo ganhado o onze da primeira por 3 a 0. Os grupos eram assim constituídos: Contabilidade — Antonio Pereira; Fernandes; Bello e Luiz Pia; José de Faria, Carlos Marques e Luiz Cruz; Luis Santos, Armando Janeiro, Picardo Amado, Horacio Conde e Fernando Costa — Expediente — Pimenta; Corvage e Catalunha; Joaquim H. Ferreira e Faria; Silva, Marques, Monteverde, Juca e Abreu.

Depois do desafio realizou-se um almoo de confraternização que decorreu muito animado.

Abuso de confiança

Transitou do Torel para o Limoeiro, Mario Augusto de Carvalho, que abusou da confiança do sr. Gilberto Sequeira, na importancia de 9.236\$00, por fornecimento a consignação de lampadas «Pallas».

Aos alunos de musica

Não deixem de estudar! Temos livros, instrumentos, etc., usados, para vender, o que oferece uma economia de 30 a 50 0.

Agencia Musical de Lisboa

Fornecedor dos Alunos do Conservatorio R. DOS CAETANOS, 21

“STADIUM”

Sumario do numero 154 de

“STADIUM”

que sai amanhã:

Asas de Portugal, adefaram nos moais distantes céus, sob os quais palpitam corações de portugueses—Extractos do Regulamento das Ligas...

Notas e comentários—Uma entrevista com o dr. Souza e Silva—Manuel Tereza, o famoso atleta desanunciado—Futebol: comentários do Placido de Sousa — Basket — Ping-Pong — A curiosa e nova psicologia desportiva da mulher norte-americana—Notas profetas internacionais—A' lá minute — Tiro — De Polo a Polo — Holsmo — Hand-ball — Grande Premio de Coesa — Stadium Theatral e Cinematográfico — O inicio do Campeonato das Ligas, em futebol.

Patisserie NIVEA

Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0170
GRANDE SORTIDÓRIO DE PASTELARIA

DESPORTES

Várias notícias

O jornal desportivo «Sporting» e o Posto Radio Lusitano tiveram uma ideia interessante — a criação duma serie de palestras desportivas.

Assim, num dos últimos dias, o sr. dr. Manuel de Oliveira, presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, falou largamente acerca da situação do «foot-ball» nacional.

O orador referiu-se ao «foot-ball», entre 1924 e 1928, em que a tecnica era sacrificada aos rasgos de energia dos jogadores. E foram recordados os valores desse tempo.

Depois de lembrar o desinteresse dos jogadores actuais, o dr. Manuel de Oliveira concluiu a sua oração, pedindo a todos, clubes, jogadores e jornalistas para se unirem em volta desta aspiração: a victoria contra a Espanha.

A seguir, realizou-se, na sede do Radio Lusitano «Festa de Honra» com muita animação.

Os nomes de Oliveira Valença, director do «Sporting», com folha de serviços desportivos muito valiosa, e de Pires Guerreiro, correspondente desse jornal em Lisboa, foram lembrados e saudados.

Depois de amanhã, no mesmo ponto, o capitão José Pinheiro falou sobre aviação, com o interesse que é de calcular.

Outros nomes lustrés se seguirão, dando brilho a esta iniciativa, util, principalmente, sob o ponto de vista propagação desportiva.

★ ★ ★

O Club Naval de Lisboa, admiravel coleccionador, prepara-se para festejar condignamente o seu XLII aniversario.

No domingo, ás 9 e 30, effectuar-se-ão, para o efeito, grandiosas provas de remo, para disputa do Bronze XLII aniversario, participando na prova «depois» da Associação Naval aspirantes e officiais da Armada, Gimnasio, G. D. Caminhos de Ferro e Clube Naval.

Haverá ainda, ás 14 horas, uma renhida prova de vela, para a disputa duma artistica medalha, em Dinghies, entre socios do Naval, e, ás 16 horas, inauguração da sala de jogos, ginastica, sala de Escola Nautica, e distribuição de premios.

A noite, na Garrett, os socios do Naval, seus admiradores e convidados, juntar-se-ão num banquete de confraternização, em que serão recordados os anos de actividade do clube — os seus momentos de desanimo e as... lardes de gloria.

★ ★ ★

Reunem-se hoje, á noite, na sede da Associação de Foot-ball de Lisboa, os presidentes e os delegados dos clubes á Divisão de Honra.

O assunto da reunião é a apreciação do protesto do União Foot-ball de Lisboa, que se vem arrastando, ha longas semanas, com evidente prejuizo para a causa desportiva.

Torna-se necessario que a reunião de hoje dê resultados praticos — homologue ou anule o jogo Sporting-União realizado em Santo Amaro.

A resolução desse assunto — de bem facil conclusão — tem demasiado tardado.

Os dirigentes não podem nem devem dar á população desportiva, exemplos desta natureza. Que venha uma resolução!

Porque essa resolução não pode ser tomada senão em obediencia aos principios de moral desportiva.

★ ★ ★

Têm prosseguido, na sede do Colegio de Arbitros, as provas theoreticas dos candidatos a juizes de campo. Dum modo geral, os exames têm sido satisfactorios.

A proposito, diremos que tudo se conjuga para dar satisfacção á aspiração dos arbitros acerca das arbitragens remuneradas.

A maior parte dos clubes consultados — ao que nos consta — respondem afirmativamente á Federação.

★ ★ ★

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Madrid, no «rapido» da manhã, o nosso camarada e amigo, capitão Ribeiro dos Reis, que, como enviado de «Os Sports», all vai assistir á realização do Espanha-Foot de depois de amanhã.

UM SARAU DE ARTE

no Asilo Feliciano de Castilho

É amanhã que se realiza o anunciado sarau de arte do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, em que tomam parte alguns nomes dos mais distintos do nosso meio artistico.

Dá tambem a sua valiosa collaboração ao belo programa a sr. D. Regina Cascais, pianista de recursos vulgarizes.

AGRESSÃO Á FACADA

Em Villa Nova de Milfontes, onde reside, foi agredido com uma facoda na cabeça, o marinheiro José das Santos Rimas, de 22 anos, que teve de ser transportado para Lisboa, para o hospital de S. José, em cuja sala de observações deo hoje entrado, em estado grave.

O aggressor, José Nicolau Henriques, foi preso.

UMA QUESTAO PATRIOTICA

**Deviam abrir-se em Olivença
escolas portuguesas
na opinião do engenheiro sr. João Roma**

A campanha da restituição de Olivença junta-se hoje mais um nome, o do engenheiro sr. João Roma. O novo paladino tem, porém, idéas concretas e praticas, deixando a quem de direito o facto da restituição territorial e entrando já no campo da realização espiritual, prestando assistencia aos portuguezes de Olivença, e não diremos reaportuguesando-as, porque néhes não se perdeu a tradiçào portuguezesa, nem mesmo decorrido um seculo.

—Como nasceu no engenheiro sr. João Roma a idéa olivençana?

—Desde que nascemos — respondeu-nos ele — aprendemos a querer a nossa patria, o nosso pais e, enquanto muitos vivem para as campanhas derrotistas, eu só vivo para aplaudir a gloria da nossa patria.

—Foi neste principio que debruçado sobre a historia, me prendi enamorado pelo livro do meu illustre patrio dr. Queiroz Veloso «Como perdemos Olivença», tendo antes decorado os livros de Matos Sequeira, e Rocha Junior «Olivença» e a linda iconografia de Hermano Neves, «Três dias em Olivença», para não falar na peregrinação quasi santa e constante de nós olivençanos Venturoso Abravanel, que realiza a synthese do amor da nossa patria em labareda tão alta como o que nos faz unir como sempre na nega de terra gloriosa cuja lingua e credo fizemos espalhar por todo o mundo como vigor e fé dum povo.

—Despertei como dizia, porque esta questão — se tal questão precisa de ser agitada e esclarecida, razão por que eu pensei bater á port. do «Diario de Lisboa»; jornal onde a galhardia de sempre me abre a soleira da sua port. —

—Foi alguma vez a Olivença?

—Não; espero vê-la na primeira oportunidade, quero-a sentir, e abraçar todo esses irmãos que longe de nós, um seculo, nos falam e se pretemem com as coisas da sua origem, Portugal, sua patria.

—Crê que os olivençanos querem ser portuguezes?

—Sim a avaliar pela bibliographia publicada por todos os que lá estiveram, e ainda pela força do tratado de Viana. Mas o caso concreto interessa mais as entidades diplomaticas que ao publico propriamente dito, ainda que ellas tenham de agir com a referida opinião.

—Mas não abordemos esse assunto, porque é natural que a penetração do pais em que ella se encontra tenha e faça realizar oppozições contrarias, mas

a verdade da questão têm-a diante dos seus olhos assentado pelo illustre advogado dr. Mario Monteiro no seu artigo de sabado passado, com o titulo «Demora». E mais ainda, ha dias comprei o livro da autoria do dr. Alfredo Pimenta «Historia de Portugal» para uso das escolas superiores, e lá ven bem palpavel que Olivença é nossa. Sendo assim, como reforço ao meu pensamento, carecemos que ellas nos seja entregue, é a propria dignidade colectiva que a reclama como um acto de justica.

—Como pensa que se prestaria auxilio á população olivençana que pretende conservar as tradições dos seus maiores?

—Abrindo escolas para as crianças e adultos que quizessem assistir a ellas, absolutamente gratuitas, e ministrando conhecimentos da nossa historia, prestando todo o auxilio, á semelhança dos que os espanhols aqui prestam aos seus naturais!

—Sim, porque se até agora em Olivença se fala portuguez, devo dizer pelo conhecimento que tenho, já o não sabem escrever, e nós não devemos permitir que esse esquecimento continue sem que lhe seja prestado auxilio espiritual.

—Pensa que essa sua suggestão não envolveria melindre?

—Não; absolutamente, se ha offensa lá para nós, pois até agora, que eu saiba, a Espanha não se julga offendida em reter Olivença, tendo-se comprometido a entregá-la; demais, com as relações de amizade, de irmaõs, como todos os dias se ouve de lá e de cá, não podem constituir offensa para ninguém. Eu proprio penso que, pedida Olivença, a Espanha realizaria mais um gesto de nobreza restituindo-a a quem de direito, tanto mais que a Espanha é qual Gibraltar fu arrebataada, sabe bem como estas chagãs sangram.

—Mas os olivençanos falam espanhol?

—Usam o bilinguismo, como nós proprios o usamos, e até o escrevemos em épocas remotas, como popde ver-se pelos nossos classicos, mas isso não constata nacionalidade pois nós todos falamos francès e somos orgulhosamente portuguezes.

—Para terminar carecemos que o «Diario de Lisboa» lance este apelo ao Pais e preste justica a um povo que vive dentro das tradições da sua origem como portuguez que é, ainda que as pretendam contrariar. E, além dos olivençanos na outra margem do Guadiana trabalham muitos portuguezes que carecem de instrucção.

NOTÍCIAS DE PORTIMÃO

PORTIMÃO, 30.—No hospital da Misericórdia desta cidade, com a comparticipação do Estado, firmaram-se agora umas obras que muito beneficiaram esta casa de caridade.

A direcção, no louvavel intuito de interessar o publico pelo seu hospital, dirigiu convite á população para o visitar hoje. E, muito em segredo, medicos e amigos do provedor Francisco de Bivar Weinholtz prepararam-lhe uma surpresa, que muito o sensibilizou: a inauguração do seu retrato numa das salas do hospital. Nesse acto, um dos medicos de serviço, o sr. dr. Luiz Valentim, leu uma primorosa allocução, enaltecendo as qualidades do homenageado e salientando os servicos por elle prestados ao hospital. Seguiu-se o sr. Augusto Guerreiro Gonçalves que, na sua qualidade de membro da direcção do mesmo hospital, tem sobejos motivos para avaliar da acção benefica do sr. Bivar, e quem ninguém de boa fé negará aplausos.

A assistencia sublinhou os discursos com calorosas palmas.

Poi uma festa intensa e simpatica, que em todos deitou a melhor impressao.

—Hoje inaugurou-se um novo campo de «tennis», sendo jogado um grupo de senhores de Orlhão contra outro da Praia da Rocha.

O desafio teve grande animação e foi muito concorrido.

—Os animos estão um pouco mais optimistas, por se encaixar com satisfacção a hipótese do começo, em breve, dos trabalhos da Junta Autonoma do Porto, o que atenuará a crise do desemprego. Para esse fim, muito contribuirão tambem as obras, a iniciar dentro em pouco, da monumental estatua do Infante de Sagres.

O porto, uma vez concluido, decerto contribuirá para maior engrandecimento economico do Algarve.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

CARTAXO, 21.—No salão sobre dos Paços do Concelho desta villa, realiza-se no dia 1 do proximo mês de maio uma exposição de fotografia promovida pelo «Cartaxo Foot-ball Club», que já tem assegurada a collaboração dos mais distintos amadores e profissionais do pais.

A exposição é exclusivamente artistica. Simultaneamente o novel floricultor-amador, sr. dr. Amor de Melo, organiza uma exposição de flores que, dada a competencia do organizador, promete ser interessante.

A beatificação de Nun'Alvares

Para comemorar o aniversario da beatificação de Nun'Alvares, será lida amanhã, ás 20 horas, ao microfone de Radio Club Português — C T I G L — uma palestra do sr. Zuzarte de Mendonça, subordinada ao tema «O significado da beatificação de Nun'Alvares».

Os concertos sinfonicos pela Grande Orquestra de Madrid começam depois de amanhã, 24, no Coliseu

Só a empresa do Coliseu se podia ter agora abalancado ao empreendimento arrojadissimo de trazer a Lisboa a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a direcção do eminente maestro Perez Casas. Quantos encargos e quantas dificuldades a vencer! Não a moveram decerto interesses, que é impossivel conseguir com os preços por que a apresenta, verdadeiramente populares, inferiores aos do estrangeiro para semelhantes espectaculos, e até mais baratos do que os de Madrid. O seu exclusivo fim é o da cultura e educação musical do nosso meio. E este facto deve ser considerado pelo publico da nossa capital.

E o nosso publico — temos disso a certeza — val manifestar que o comprehende, no acolhimento entusiastico com que receberá, na quinta feira, 24 — isto é, depois de amanhã — a famosa orquestra que iniciará nessa noite a serie de concertos sinfonicos que, para satisfacção do nosso espirito, sedento das suas impecaveis e maravilhosas interpretações, vem dar no Coliseu.

O 1.º programa inclui obras de Schubert, Weber, Dvorak, Liszt e Beethoven. Bilhetes á venda para todos os concertos, com programas diferentes.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 21

Investigação criminal — Retiraram para Coimbra, os agentes Alexandre e Duarte, da P. I. C. diques de cidade, que estiveram aqui a proceder a investigações acerca do assalto á residência do sr. padre Costa, paroco da freguesia de Quisios deste concelho. Dessas investigações resultou apurar-se a culpabilidade de cinco individuos, aos quaes foi instaurado processo.

Ponte sobre o Mondego — Encontrando-se de ha muito em pessimo estado, a ponte sul sobre o Mondego, que liga a estrada nacional, Lisboa-Leiria-Figueira, foi este importante melhoramento posto a concurso, e adjudicado á firma Engenheiros Reunidos L.da, do Porto, pela quantia de 2.061 contos.

Os trabalhos de construcção da referida ponte, que é feita de cimento armado, devem ser iniciados no proximo mês de fevereiro.

Defesa passiva da população — Subordinada a este tema, realizou ontem no teatro. Parque Cine uma conferencia, o inspector dos Servicos de Incendios, sr. tenente Miranda de Andrade. O estudo do illustre conferente, foi muito apreciado, e mereceu bastante interesse á assistencia, que no final lhe dispensou uma calorosa ovacão.

Pesca da sardinha — No mês de janeiro, a pesca da sardinha tem sido abundante, pelo que todos as traineiras tanto desta praia como de Buracos, têm todos os dias trazido oppozições carregamentos, que bem têm compensado a falta do mês de dezembro.

Associação Iberica de Cultura Inglesa

A Associação Iberica de Cultura Inglesa, de que é director em Portugal o sr. Rankin Wentlok, dirigiu á colonia inglesa de Lisboa a seguinte circular:

Apreda o idioma do vosso secular aliado Portugal, o qual é pequeno na Europa, mas grande no mundo. Cinquenta milhes de pessoas espalhadas por todo o globo falam o idioma portuguez.

Cursos organizados pela Associação Iberica de Cultura Inglesa, de Londres. Rankin Wentlok, director, *Mariaina na rua Garrett, 74, 2.º andar.* Nestes cursos adquirem-se pessoas de todas as colonias residentes em Lisboa.

Portuguezes! Apredam o idioma da grande Albion e da America, o colosso do Norte.

GREMIO ALENTEJANO

No proximo sabado, ás 22 horas, realiza-se no Gremio Alentejano um sarau de arte, seguido de baile, em que tomam parte D. Margarida Costa, Mario de Sousa Santos, Jaime Ferreira, D. Isaura Garriga, D. Anita Patrio e Morgado Mauricio.

A conferencia do sr. Joaquim Langa, annunciada para essa mesma noite, foi adiada para data a annunciada oportunamente

Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

UMA INICIATIVA SENSACIONAL!

- Quais são os artistas de cinema que prefere?
 — Quais são os artistas de teatro português que mais aprecia?

Grande Concurso Nally e Benamôr

Interessante, original e util passatempo que, sem obrigar a dispendios superfluos, e facultando ensejo para um curioso e recreativo entretenimento de espirito, permite habilitar todos os concorrentes a receberem premios de alto valor, elegancia e utilidade, na importancia de algumas centenas de contos de réis.

Numerosos e riquissimos premios entre os quais figuram:

2 magnificos automoveis de luxo da grande marca inglesa "Morris", hoje a de maior renome em toda a Inglaterra.

1 riquissima mobilia de quarto, modelo da Casa Olaio, os grandes fabricantes de moveis de todos os generos, desde o mais pratico ao mais artistico e luxuoso.

1 artistica mobilia de sala, modelo da mesma casa.

1 admiravel aparelho de telefonia da consagrada marca "Philco", em movel de luxo, extremamente selectivo, para ondas curtas, médias e compridas.

e ainda:

Joias com pedras preciosas, de grande valor.

Máquinas de costura.

Máquinas fotograficas e muitos mais objectos valiosissimos que a Nally irá discriminando a partir de hoje.

O que é preciso fazer para tomar parte neste assombroso Concurso:

1.º - Coleccionar, despegando-as das respectivas caixas ou envolucros, as etiquetas com os preços que vão apostas em todos os productos **Nally e Benamôr**, até que, somadas as importancias nelas inscritas, perfacem uma quantia total de 20\$00, colá-las numa folha de papel comum.

2.º - Escrever nas costas da mesma folha de papel, pela devida ordem numerica de preferencia os nomes dos 10 artistas de cinema que prefere — artistas masculinos e femininos, indistintamente — e os nomes dos 10 artistas do teatro português que mais aprecia — actores e atrizes — mencionando-os tambem pela ordem de preferencia

3.º Escrever na mesma folha, **bem legivelmente**, o nome e morada da concorrente, tendo o cuidado de designar com muita clareza a localidade onde reside.

Esta folha, assim preenchida, será enviada á Fabrica Nally, Campo Grande, 189 — Lisboa, donde imediatamente será remetida, em troca, uma senha devidamente numerada **que a concorrente guardará** e que lhe dará direito ao sorteio, o qual será feito em Junho proximo, pela extracção da lotaria de Santo Antonio.

Na próxima quinta-feira, serão minuciosamente explicados neste jornal o plano e as condições do extraordinario

Concurso Nally e Benamôr

que, pela sua feição simples e pratica constitui um interessante passatempo destinado a despertar o mais vivo entusiasmo em todos os lares e a recrear milhares de familias, oferecendo-lhes ainda ensejo facilimo de adquirirem premios de grande valor e utilidade.

REPARAÇÕES T. S. F. O LABORATORIO mais completo do pais R. Augusta, 75, 1.º - LISBOA

A Cidade

SENHORAS Sem electricidade e sem fios a nova permanente universal no Cabaleiro do Rossio, 93, no 2.º andar, tem elevador. Telef. 21720.

O novo comandante da Policia de Seguranca assumiu hoje o seu cargo

O sr. coronel José Martins Carneira, que ontem foi empossado no cargo de comandante da P. S. P., recebeu hoje cumprimentos dos seus officiaes, que, ás 15 horas, o aguardaram á porta do Governo Civil com o 2.º comandante, sr. major Pereira Gil, medicos e outros funcionarios da Policia.



O coronel Lopes Mateus com o novo comandante da Policia, coronel José Martins Carneira

O novo comandante e as pessoas que o esperavam, dirigiram-se depois ao patio do Governo Civil onde passou revista á força que all formava sob o comando dum chefe. E, seguidamente, ao gabinete do comando, onde se encontrava o anterior comandante, sr. coronel Lopes Mateus, e o comandante da Policia do Porto, sr. capitão Guimarães.

A frente dos officiaes da P. S. P. usou então da palavra o 2.º comandante, sr. major Pereira Gil, que em nome de todos saudou o novo comandante, officiaes que através da sua vida militar tem provado saber cumprir em todos os postos, tanto na paz como na guerra.

V. Ex.º—continuou o sr. major Pereira Gil—vai comandar uma corporação na qual todos procuram manter o «leão» marcado pelo saudoso comandante Ferreira do Amaral e pelo seu successor, coronel Lopes Mateus.

«Todos nos sentimos que vamos ser comandados por uma figura prestigiosa de portuguez, com fé, ponderação e intelligencia. E, por assim ser, o felicitamos e nos felicitamos. Difficil é o comando desta barca, mais sob a sua direção, e com a nossa lealdade e disciplina, ella ha de singrar.»

O sr. coronel Martins Carneira agradeceu, afirmando que muita gente o aprazia apenas por ser rigido nas suas funções de comando, e assim terá de proceder sempre para manter a disciplina, pois sem disciplina não ha tropa, e sem esta não pode a sociedade viver. Continuará no comando da Policia a sua maneira de agir, para assim dar exemplo á todos—disse.

O sr. major Gil apresentou depois ao novo comandante os officiaes e commissarios. E o comandante da divisão fez a apresentação dos chefes, trocando-se entre todos saudações e promessas de lealdade e disciplina.

Finalmente, voltaram todos ao patio do Governo Civil, onde novamente formou a força com a banda da Policia, a qual executou algumas peças do seu repertorio, findando assim a cerimonia da posse ontem enctada.

Foi preso um gatuno que fingia de benemerito

Ha dias bateu á porta do 3.º andar do predio n.º 54 da avenida da Liberdade, residencia da sr.ª D. Angelina Vasques, um sujeito que dizia ter um recado para a dona da casa.

A sr.ª D. Angelina Vasques quiz saber previamente do que se tratava, inquirindo nesse sentido através do ralão da porta.

Tenha a bondade de abrir... E' um recado urgente...—insistia o desconhecido.

A senhora entreabriu a porta, e o homem, mal apanhou caminho ficou, caiu nos braços da sr.ª D. Angelina como se tivesse perdido os sentidos.

A pobre senhora, que por feliz acaso tinha vistas em casa, bradou por socorro, e o individuo foi preso e entregue á Policia que o levou para o Toren, para as averiguações que se impunham.

Foi-lhe apreendido um maço de cartas e recortes de jornais com noticias de casamentos, anniversarios e falecimentos, e, entregues ás diligencias policiaes ao agente Candido, averiguava-se a breve trecho o seguinte:

O preso dizia chamar-se Carlos Ribeiro, quando o seu verdadeiro nome é Augusto Maria Teixeira, e tinha cadastro com a bonita soma de 22 prisões por furto e burla.

Ha meses já que o Teixeira se dava a um novo processo de racionamento.

Dizendo-se, ora representante de jornais, ora encarregado de varias missões de assistencia, fingia-se grande benemerito para nessa qualidade apanhar quanto podia ás pessoas desprevidas.

Era tudo para os pobres. E em nome dos pobres escrevia cartas a banqueiros, medicos, advogados, a toda a gente de teres, enfim, para lhes pedir auxilios e donativos.

Quando fallecia alguma pessoa importante, era sempre dos primeiros a apresentar condolencias á familia entulhada, a quem contava que fora discipulo do extinto e um dos seus confidentes mais intimos.

Só não ia ao funeral—acrescentava lamuriendo—por se encontrar na maior miséria, sem fado para sair de casa, e sem dinheiro, sequer, para se alimentar.

Se topava noticia de anniversarios nos jornais, escrevia logo a felicitar e, de caminho, a pedir qualquer donativo para os pobres protegidos pela folha de que se dizia redactor.

Outras vezes, quando não havia pretextos de mortes, nem de anniversarios ou casamentos, apresentava-se como estudante malaventurado. Aluno do 6.º anno dos liceus, sem dinheiro para completar o curso e sem coodea para se manter.

E assim se ia governando, até que aquele ataque em casa da sr.ª D. Angelina Vasques o deixou a perder...

Enfermeira "modelar" O sr. José Tiago da Costa, residente em Sacavém de Balço, participou á Policia que lhe furtaram de casa a quantia de 5.000\$00 e varios objectos. O agente José Bernardo, a quem foram confiadas as investigações, prendei Carolina da Conceição Marques que havia estado na residencia do queizeiro como enfermeira, e que, interrogada, se confessou autora do furto.

A velocidade das camionetas fora da capital

... Sr. Director:—O desastre recentemente ocorrido em Cascaes veio, mais uma vez, tornar actual o problema das velocidades de automoveis e principalmente de camionetas de carga fora da capital.

O seu jornal tem apelado, com frequência, para as autoridades e especialmente para a policia dos concelhos, solicitando a sua attenção para este caso de interesse publico.

Não vale a pena sequer estar a referir exemplos que andam na buca de toda a gente e que se apontam já, não como excepções lamentáveis, mas como sintomas duma regra geral a cuja fatalidade havemos de nos subornar.

Camionetas que entram nas povoações com velocidades inversíveis, outras que se lançam em duellos perigosos e entusiasticos, tudo isso constitui infelizmente o pão nosso de cada dia na existencia arriscada de peões e de automobilistas cautelosos. Não será possivel tomar, de vez, as medidas indispensaveis a fazer terminar um tal estado de coisas?

Apelamos, por intermedio do seu jornal, para a policia das estradas, pedindo que, pelo menos, se acabe imediatamente com o espectáculo que oferecem algumas das chamadas camionetas de peixe, as quais constituem um verdadeiro pesadelo para toda a gente sensata.

Assidua leitor...

Vingança de um caloteiro

Como oportunamente noticiámos, um cadastriado de nome José das Neves Diniz Gago, recentemente regressado de Africa, onde estivera a cumprir pena por varios crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesionou a fama de benemerito de José das Neves Diniz Gago, ao publicar a sua lista de crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Uma iniciativa vallosa para a agricultura nacional

Chegou ao nosso conhecimento a notavel de que, um grupo de jovens engenheiros-agronomos, despojes de valorizar a patriótica profusão que exercem, se haviam associado com o proposito de estudar e resolver os diversos problemas de natureza tecnica e economica que á lavoura constantemente se apresentam, e cuja solução nem sempre é facil.

Por considerarmos notavel e utilissima tal iniciativa, inteiramente nova e original no nosso meio, procurámos saber a sua finalidade e possibilidades de accção e realização.

Do escriptorio da recente sociedade, na rua Garrett, deu-nos os seguintes informes o sr. engenheiro agronomo Henrique Carlos de Moura, inspector biotopologico e adjunto da Direcção dos Serviços Tecnicos da Campanha de Produção Agricola, um dos fundadores da sociedade e seu administrador tecnico, que amavelmente nos declarou:

«A constituição da nossa sociedade tem plena oportunidade e corresponde á actual necessidade evidente do nosso meio rural. A verdade é que, aparte os auxilios de caracter geral e os estimulos indirectos que o Estado lhes proporciona, os nossos agricultores exercem a sua actividade desajudados da collaboração dos tecnicos. Ora, a complexidade crescente da ciencia e da tecnica agricola, bem como a luta pela conquista dos mercados, impõem cada vez mais aos agricultores a necessidade do recurso frequente aos tecnicos especializados, como condição essencial de éxito. Boas provas de que assim é, são, por um lado o bom conselho que sempre têm as esecções de consulta das publicações periodicas de caracter agricola, e, por outro lado, os numerosos pedidos de informações, indicações practicas, orientações tecnicas e economicas, que constantemente são apresentados aos engenheiros-agronomos—quasi por intermedio dos serviços officiaes, quer directamente.

«A sociedade escolheu a designação de Agencia Technica para Estudo e Revolucao de Problemas Agricolas, e adopta a razão social de Aterpa, Limitada, sendo os seus principaes objectivos:

«Consultas, informações, projectos, arcamientos, trabalhos sobre adubações, análises agricolas, avaliações e peritagens, construcções rurais, contabilidade agricola, criação e exploração de gados, doenças das plantas, hydraulica agricola, industrias agricolas, informaçoes economico-agricolas, legislação agricola, maquinas e aparelhos agricolas, melhoramentos fundiarios, planos de exploração, topografia, agricultura colonial, administração e direcção tecnica de propriedades rusticas, publicações de especialidade, representação de particulares e associações da provincia e colonias, transacções sobre propriedades rusticas, etc.

«Como se verifica, nenhuma das questões essenciais á vida agricola do país deixa de ser encareada nesta enumeração. Pretendemos, de facto, criar um organismo tanto quanto possivel completo e perfeito, que auxilie e oriente a lavoura portugueza, fonte principal da nossa riqueza e prosperidade. Por isso mesmo a nenhum dos meus colaboradores falta a especialização necessaria a cada um dos serviços indicados:—Antonio Teixeira de Sousa é chefe do Laboratorio de Fiscalizaçao dos Produtos Agricolas; Quartim Girão é director do Posto Central do Posto Agricola; Sautera Vieira é chefe da Divisaõ de Assistencia Technica do Ministerio da Agricultura; Conceição Silva é adjunto da Estação de Cultura Mecanica; Henrique de Barros é adjunto da Divisaõ dos Estudos Economicos da Estação Agraria Central, e perito avaliador do Instituto Geografico do Estado. Em resumo, um conjunto de indicativas competencias, aptas a desampear honestamente os propósitos que temos em vista e que, repito, maximamente interessam á lavoura e á economia da Nação.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

«Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Mocambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

KOMMOL A melhor tinta para cabelos e a mais discutida

ABADIA MAGNIFICA CAVE RESTAURANT OPTIMO SERVICO DE COSINHA

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

INICIATIVA CULTURAL VAI FUNCIONAR EM LISBOA UM CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS, ECONOMICOS E LITERARIOS

Dentro do quadro da actividade que entre nós vem desenvolvendo a Universidade Livre, vai iniciar-se brevemente uma serie de cursos e liceus, cujo conjunto funcionará sob a designação de Estudos Sociais, Economicos e Literarios.

Trata-se duma iniciativa de ordem cultural que, superiormente orientada e dirigida pelo sr. dr. Americo Buisel, pode contribuir, decididamente, para uma divulgação eficaz de conhecimentos gerais e de materias que essencialmente interessam aos homens do nosso tempo.

As cinco secções por que se repartirá a tarefa a executar pelo nosso centro de accção pedagogica indicam, com os seus titulos, a natureza dos assuntos que de preferencia all serão tratados: Cultura Geral, Economico-social, Economico-financeira, Jornalístico e Internacional.

Os aspectos mais interessantes destas questões, e de outras que se prendem com a historia da arte, da literatura e da filosofia social, constituirão o tema das palestras a realizar.

Os Estudos sociais economicos e litterarios, no entender dos seus fundadores, pretendem promover e desenvolver os estudos culturais no nosso meio, tornando conhecidos muitos dos ideais que agitam a vida contemporanea.

A tarefa de divulgação revestirá, porém, aspectos particulares que justificarão a escolha dos métodos a empregar. Destinando-se ao ensino a espiritos desajustados, preparados e curiosos, elle ha de revestir-se de características de atracção e de variedade que o tornarão uma autentica novidade para a nossa gente.

Os que pelas circunstancias especiais da sua vida foram obrigados a abandonar os bancos das escolas refugiando-se na leitura e na meditação, como aquelles que frequentam as aulas secundarias e superiores, encontrarão, fóra da letra rigida dos programas, motivo bastante para se instruir, completando a sua educação.

Entre as personalidades já convidadas e que devem colaborar na realização desta util iniciativa contam-se os srs. dr. Joaquim Manso, Augusto Pinto, dr. Lino Franco, dr. José de Magalhães, Antonio Sergio, Newton de Macedo, José de Bragança, dr. João de Barros, dr. Santiago Frezardo, dr. Marques Braga, etc., devendo ser convidados ainda outros illustres homens de letras e intellectuaes, como os srs. dr. Hippolito Raposo, Albino Forjaz de Sampaio, etc.

Este deputado fez uma larga justificação do projecto de alteração que apresenta, declarando que se colocara dentro do espirito novo que norteia agora o Estado, e enviou para a mesa o seu projecto.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

A Cidade

SUM E' o melhor limpa metais

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Com a assistencia de 73 deputados, abriu hoje, ás 15 horas, a sessão da Assembleia Nacional.

Lido o expediente o sr. dr. José Alberto dos Reis leu e emunciou das propostas de lei que o governo, reunido hoje, lhe remeteu e que são as seguintes:

I— Alteração á Constituição Política; II— Instituições de Previdência Social; III— Organização Sindical dos Ferroviarios; IV— Conselho Superior de Defesa Nacional; V— Reconstituição Economica; VI— Reforma de Credito; VII— Conselho Superior de Exercico; VIII— Conselho do Imperio Colonial.

Para todas estas propostas, com excepção da III, o governo considera urgente a discussão.

O sr. presidente disse depois entender que a primeira proposta, dada a sua importancia, não poderá começar a ser discutida antes de dez dias, com o que a Assembleia concordou.

Acrecentou que, desejando o sr. dr. Manuel Fratel apresentar tambem uma proposta de alteração constitucional, entendiã que igual prazo deveria ser dado para o seu estudo.

Quando á segunda proposta governamental disse que igual prazo de 10 dias deveria ser concedido.

A proposta deste parecer do presidente alguns deputados levantaram duvidas acerca do estabelecimento de prazos para estudo das propostas.

Por proposta do dr. José Alberto dos Reis, a Assembleia resolveu entã conceder o prazo de 10 dias para a alteração da Constituição; 12 dias, para a proposta relativa ás Instituições de Previdência Social; 15 dias para o Conselho de Defesa Nacional, Reconstituição Economica e Reforma de Credito; 18 dias para o do Conselho Superior do Exercico e 20 dias para o que diz respeito ao Conselho do Imperio Colonial.

Levantou-se em seguida para falar o sr. dr. Manuel Fratel, que declarou desejar enviar para a mesa o seu projecto de alteração constitucional.

Este deputado fez uma larga justificação do projecto de alteração que apresenta, declarando que se colocara dentro do espirito novo que norteia agora o Estado, e enviou para a mesa o seu projecto.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

Propõe o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciaes; que nenhum dos actos do chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois períodos de dois meses; que a iniciativa da lei compete ao governo e á Assembleia Nacional; que o chefe do Estado, ouvido o conselho do Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional.

VIDA PARLAMENTAR Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

BOLSA DE LISBOA
22 de Janeiro
CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Fundos do Estado, Ações, Bancos, and C. P. ordinarias.

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 2.5482 Rua S. Julião, 83

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Londres, Paris, Madrid, etc.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

É já na próxima sexta-feira, que se realiza no S. Luiz Cine, ás 16 e 30 horas, a grande festa artistica, organizada pela sr. D. Maria Amélia Teixeira, sob o patrocínio duma comissão de senhoras de que é presidente de honra a esposa do sr. Presidente da Republica e cujo produto se destina ao cofre de assistência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Entre as numerosas pessoas que já marcaram lugares figuram os nomes mais categorizados das nossas entidades officiaes e do Corpo Diplomatico acreditado em Lisboa. O Chefe do Estado assistirá também a esta festa que reúne todas as condições para ser das mais notaveis do inverno actual.

Ecós do Guadiana,

Recebemos a visita do quinzenario de propaganda regionalista 'Ecós do Guadiana' que se publica em Mértola, sob a direcção dos srs. Antonio Carrilho e Manuel Silva Fernandes Junior. Apresenta-se bem redigido e muito interessante pelos assuntos que versa com muita competência.

LEIA O



Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS DE ARTE

Museu do Louvre

Os monumentos são excelentes livros de historia. Os sitios que visitamos, os meios historicos que aprendemos, estudados no lugar onde se passaram, deixam no espirito uma impressao mais duradoura e profunda do que as narrações circumstanciaes e muito bem escritas. É por isto que a vulgarização da historia e das ciencias deva bastar ás gravuras, mesmo que não sejam boas, como a maior parte das vezes acontece nas edições populares. A publicação illustrada faz importantes serviços, applicando-se á historia dos monumentos e principalmente quando ha, de qualquer maneira, o caracter de uma restauração artistica e archeologica.

Lendo-se a magnifica publicação da livraria Firmin-Didot, «Paris através os tempos, são suggeridas as reflexões acima. Vejamos o 3.º capitulo, consagrado inteiramente ao bairro que o rodeia: descreve-se o grande monumento desde o seu principio, debaixo das ordens de Filipe Augusto e quando não passava de uma simples fortaleza destinada á defesa de Paris, referindo depois todo o seu caminho victorioso, até ao imponente palacio de hoje, restaurado e terminado sob a notavel direcção de Visconti.

Poucos monumentos tem uma historia tão comprida e tão variada como a do Louvre. Durante as invasões conquistadoras dos oito primeiros seculos, quando a França não passava de um imenso caminho para as emigrações do norte, o Louvre era um campo fortificado que ficava entre o Sena e dólz riositos chamados Graoge-Bate-lière e Moule. Os francos merovingios tiraram-no aos romanos, os normandos recuperaram-no diante da dinastia carolingia. Só os capetos e o prudente Filipe Augusto é que terminaram com estas barbaridades, dando ao povo de Paris a fortaleza real que começou a proteger a cidade. Com Filipe Augusto, Luiz IX e Filipe Bel, o Louvre toma todos os caracteres de construção feudal da idade média.

A realצה cede-lhe as suas riquezas, faz dele um refugio contra as revoltas dos grandes senhores e contra os tumultos parisienses; encerra dentro das suas paredes os subditos hostis, como os condes de Flandres e o conde de Guines, abrindo lá finalmente as primeiras sessões parlamentares de 1303, reunindo os estados gerais.

Francisco I, que tinha horror ao gótico, mandou deitar por terra a velha torre de Filipe Augusto; Pedro Levard, senhor de Claguy e abade de Clemont, foi o escolhido para a direcção, execução e superintendencia do que se deve fazer no Louvre. Real-

mente, e a ele que se devem os planos de todas as construções do grande palacio que foi engrandecido por Francisco I, Henrique II, Catarina de Medicis e Enrique IV. São desta época a sala antiga, a galeria de Apolo, o salão gradado e o pavilhão Lerdiguieres. As estas construções estão ligadas a algumas lembranças de mulheres: Diana de Poitiers, Catarina de Medicis, Gabriela de Estrées, Maria de Austria, que mandou fazer, onde hoje está a sala Tibre, magníficos quartos de banho, com admiraveis pinturas de Le Suens e cujos tectos eram armados de ouro, esmalte e pintura. A partir de Enrique IV, o Louvre abandonado, tornou de novo a ser, por pouco tempo, residencia real. Enrique IV, viveu lá, quasi que constantemente.

Enriqueta de Inglaterra e a filha aloanjaram-se no Louvre durante a sua permanencia em França. Luiz XV e a sua mãe, habitam-no em 1652; Margarida também. Foi um mês antes da sua morte que um violento incendio queimou todas as pinturas da galeria Apolo, onde havia muitos quadros de Paestin, tendo sido decorada depois por Taraval, Lebrun, Logrenée, Callet, Guichard, Mules e pelo mais illustre de todos, Eugenio Delacroix.

Estamos no ano de 1799. A monarchia vai deixar em breve Paris para não voltar lá senão como prisioneira da revolução. O primeiro salão de pintura abriu-se na sala antiga. Tinha nascido a idea do museu nacional, decidida definitivamente pela revolução nos decretos de 1791 e posta em execução pelo ano de 1795. Como se vê, o Louvre pertence a Paris: é um monumento com um caracter essencialmente nacional, cuja historia e transformações por que passou reproduzem fielmente todas as grandes revoluções da civilização franceza.

Bem instrutivos estes diferentes aspectos do Louvre, desapareceram uns atrás dos outros, com as épocas que os desmoronaram. A grande e natural admiração que se tem pelo actual palacio, enriquecido com tantos tesouros artisticos, prende-se á curiosidade pelos monumentos que se ergueram altivamente no terreno onde ele hoje se encontra. Ha talvez a tentação de se procurar ainda os contornos góticos da velha fortaleza onde se passaram tantos factos da historia de França e que servira tantas vezes como refugio supremo da caridade nacional.

CARLOS CLIA

Um exemplo de humildade cristã

LIMA, janeiro.—O Municipio de Lima celebrou a Igreja de São Domingos, comemorando o IV centenario da fundação desta cidade, que se celebra no dia 18 do corrente, uma preciosa urna para guardar os restos mortais do mulato Frei Martinho de Porres, rendendo assim homenagem a este religioso de Lima, que tanto se distinguio pela sua vida piedosa e foi exemplo de humildade cristã. O beato Martinho nasceu em Lima, em 9 de dezembro de 1570, e era filho natural de D. Juan de Porres, cavaleiro da Ordem de Alcantara, que residia em Lima, e da negra creoula do Panamá, Ana Velazquez, filha de etiopees. Seu pai, apegue-se da sua elevada posição, nunca abandonou o filho da negra Ana, e numa viagem que fez a Guayaquil levou-o consigo, aprendendo as primeiras letras nesta cidade. Passados alguns anos, Martinho regressou a Lima exercendo então o officio de barbeiro. Mais tarde, o barbeiro Martinho pediu aos padres do convento de S. Domingos que lhe dessem habito de donato, que lhe concederam. Assim viveu irmão leigo dominicano durante 36 annos, distinguindo-se pela sua irrepressivel conduta e pelos altos dotes que lhe enriqueciam a alma. A fama das virtudes do mulato esten-

INGLESES E AMERICANOS

devem chegar a um entendimento para evitar um conflito no Pacifico

LONDRES, janeiro.—Muitos escritores ingleses de grande influencia, e um grande numero de politicos têm continuado, porventura com maior intensidade, a campanha a favor de uma cooperação anglo-norte-americana, desde que se malgraram as conversações navais de Londres. A revista politica inglesa «Round Table», na qual todos os artigos se publicam sem assinatura, afirmou recentemente que deve chegar-se a um entendimento entre as duas potencias que falam ingles, se se quer evitar um conflito armado no Pacifico. Affirma-se nos meios diplomaticos que o artigo da «Table Round», no qual se expõe a citada opinião, deve ter sido escrito por Lord Lothian, que foi secretario durante a guerra. A cooperação anglo-norte-americana, diz a revista «Table Round» é unica maneira de evitar uma crise, que viria a complicar-se, e cujo resultado final seria, decerto, uma guerra mundials. J. L. Garvin em um artigo editado de «Observer», expressou, também, recentemente, a mesma maneira de pensar, dizendo que sem uma intima cooperação dos dois países que falam ingles isto é, a Inglaterra e os Estados Unidos, será impossivel manter, de futuro, a segurança maritima dos respectivos estados. «Sem essa cooperação, acrescenta, será igualmente impossivel salvaguardar a paz da civilização. Além disso, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Russia podem garantir, com um entendimento comum a paz no Extremo Oriente, sem que por isso qualquer daqueles estados pretenda diminuir o mais pequeno interesse de Japão.

Outro partidario da aproximação anglo-norte-americana, também têm declarado, que tal aproximação não deve preoccupar o Japão, pois nada teria de anti-japonesa. Embora oficialmente nada conste, parece, todavia, que se pensa na possibilidade de um pacto entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, mas só no caso de falharem as diligencias para um novo tratado com o Japão.

Tambem os mais ardentes partidarios da colaboração anglo-norte-americana reconhecem os obstaculos que se erguem contra a realização dos seus planos. O primeiro, segundo os ingleses, é da politica de isolamento dos Estados Unidos. A retirada de Washington das questões europeias, no fim do periodo presidencial Woodrow W. son, em 1920, a recusa para aderir á Sociedade das Nações, e para tomar parte em qualquer sistema colectivo de segurança, são, porventura, as maiores dificuldades com que se tropeça para conseguir uma colaboração anglo-norte-americana. Além disso os ingleses consideram como uma posição de neutralismo americano e falla de visão a attitude de Washington no que diz respeito ás dividas e reparações de guerra. Por motivos expostos repetidas vezes, a Inglaterra considera a politica dos Estados Unidos nesta questão, como pouco intelligentemente economica e bastante sentimental. Esta controversia dificultará a amizade dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, dizem os ingleses, até que o contribuinte e o votant dos Estados Unidos não corrigirem a sua maneira de pensar. Por outro lado a possivel revisão da politica tradicional de Washington da liberdade dos mares, desvaneceria, segundo aqui se cre, o temor de um perigo de guerra entre os dois países. As noticias de que os Estados Unidos não insistem na questão de commerciar com países em guerra ou neutraes, consideram-se entre os ingleses como bastantes significativas para a consecução de uma cooperação anglo-norte-americana.—(United Press).

SUFRAGIOS

João Cipriano Roiz Batalha
Comemorando o 6.º anniversario do falecimento do Sr. Cipriano Roiz Batalha, mandou a sua familia rezar hoje, ás 10 horas, na Igreja dos Martires, missa de sufrágio, que esteve muito concorrida, constituindo a quantidade e a qualidade das pessoas que assistiram ao piedoso acto uma prova da grande estima em que é tida a memória do saudoso extinto. Foi celebrante o rev. Tomaz Borba.



Uma academia de gastronomos

em Lisboa

As tradições da gastronomia portuguesa

A sociedade de Gastronomia Portuguesa reuniu no passado domingo num dos seus almoços mensais. Albino Forjaz de Sampaio falou sobre gastronomia, o que vai seguir-se e faz parte do seu livro a sair em louvor da nossa Arte,— a Gastronomia. Ao almoço assistiram entre outros os socios: dr. Aleu Saldanha, Alvaro de Lacerda, dr. Alvaro Lapa, Antonio Maria de Oliveira Belo, dr. Bustorff Silva, dr. Candido Sotto Maior, engen.º Carlos Alves, dr. Cincinato da Costa, Ermete Pires, dr. Ernesto Roma, dr. Fernando Cabral, dr. Fidelino de Figueiredo, Fortunato Abecassis, Francisco Meira, Guilherme Cardim, Jaime Verde, Joaquim Ereira, dr. Mario Madeira, dr. Mario Pinheiro Chagas, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Roberto d'Ameida, o mestre de armas Carlos Gonçalves, engenheiro Duarte Ferreira, e o convidado, engenheiro russo, dr. Titoff.



Quando, com o grão de Az da Gastronomia que é Antonio Bello eu ajudei a fundar a Sociedade de Gastronomia Portuguesa, pensei, um segundo em criar, como nas Academias eruditas, vinte e cinco *fautells*, poltronas à portuguesa, para gastronomos nacionais e outros tantos para a gastronomia mundial, antiga, moderna ou exótica, poltronas que seriam ocupadas por escritores da especialidade, cultores da arte, grandes cozinheiros ou gastronomos somente. E' claro que, se isso não tem applicação pratic. em Portugal, porque a parte o tempo do ridiculo não encontra eco entre gentes a quem a malga abundante e bem temperada serve, nem por isso deixaremos de nos comprazer em fabular essa distribuição, certos de que a evocação dos nomes de sua evocação é já de si um grande e inadiável auto de justiça. Preguntar-nos-ão: Onde estão esses vinte e cinco nomes? Quais são esses vinte e cinco portugueses que descobriram novos mundos à gastronomia?

Vamos tentar evoca-los. Vamos resurgir em linhas breves o seu perfil. A primeira poltrona, na seriação cronologica, deve quanto a nós pertencer a Garcia de Rezende, o cronista que antes de nenhum nos disse como comia um rei e como eram as bizarrias gastronomicas do seu tempo. A segunda ninguém contesta que deve pertencer a Domingos Rodrigues autor da *Arte de cozinhar*. O primeiro livro de culinaria impresso em português e que viu a estampa em 1680. A terceira pertence aos gastronomos seiscentistas citados no livro de Domingos Rodrigues, Ferrão de Sousa autor das receitas de uma galinha de caravonada, de uns cardos de capela com tutanos, e de perus e frangos com tutanos; Miguel Dias que nos dá a receita das perdas do seu nome e João Pires o inventor de um coelho à sua moda. Estes três gastronomos de antanho foram os legítimos antecessores ou percursores dos nossos Gomes de Sá, Buihão Pato e outros. Do século XVIII nenhum nome conhecemos a não ser o de frei João dos Santos, autor do *Divertimento erudito* onde consagra algumas curiosas paginas ao vocabulario gastronomico. A deste será o quarta. A quinta pertence de direito a Alexandre Herculano, não o autor da *Historia de Portugal*, das *Lendas e Narrativas*, etc., mas o cultor do azeite que ainda hoje é conhecido pelo *Azeite Herculano*, e que Rafael Bordallo Pinheiro, caricaturou com a lata de azeiteiro às costas. Osta, abre a serie moderna. A sexta é de direito para Rebelo da Silva, historidor que no seu romance *Lágrimas e tesouros* tão maravilhosamente descreveu a cozinha de Aleoçaba e um jantar dos frades. A Rebelo da Silva pode seguir-se na setima João da Mata, o autor da *Arte de Cozinhar*, publicada em 1875. João da Mata foi um grande cozinheiro e inventou o modo de preparar um arroz e uma «maynnaise» que deixaram fama. A oitava é de Alberto Pimentel que com tanta erudição prefaciou João da Mata. E é de Paulo Plantier, francez que viveu e morreu em Portugal, e que publicou O *Cocinho dos Cozinheiros*, em que pela primeira vez os literatos e artistas foram chamados a depôr, a nona. Pode consagrar-se a decima a Buihão Pato, grande poeta e gastrono notavel. E' mesmo possivel, é mesmo mais do que possível, que a traça tenha comido todos os exemplares da *Paquita* e o verme, o cradreiro leitor dos seus versos, mas não faltará nunca quem coma as ameioas, the saborete a acordada, the repita a lebre. Ameioas à Bu-

lhão Pato é o prato mais gostado o mais popular de sua obra gastronomico. A sua *Ceia dos Cardiais*, o seu *Amor de Perdição*, as suas *Pupillas do sr. Reitor*. A decima primeira é destinada a Ramalho Ortigão autor de a *Hoianda*, colaborador de Eça de Queiroz e autor de uma receita de batatas empoladas que marcou no mundo culinario como o aparecimento de um astro de primeira grandeza.

«A batata fica fófa... amantegada, fainhenta, inchada, leve e molle como uma filha ou como um sonho!» A decima segunda pertence a Julio Cesar Machado grande entendido em caldeiradas, fofetista magnifico e *gourmet* de fino e apurado gosto. A decima terceira é sem favor para Luiz de Araujo, o autor das *Intrigas no bairro* e o feliz autor de umas *Sardinhás... de surpresa* que são divinas. A decima quarta foi ganha e bem ganha por Fialho de Almeida, o inventor de um arroz de perdas que segundo ele antecipou uma vez a Pascoa três dias. Mas ouçamos o mestre, escritor supremo, criador maravilhoso de paginas imortais:

—«E é então maravilhoso este pe-tido!» —Tão maravilhoso que uma vez antecipei com ele a Pascoa, de três dias. —?! —Estava a prepará-lo na rua da Condessa, em Sexta de Paixão, e nisto quatro argoladas na porta, de tremor. (Fialho morou muito tempo na rua da Condessa, onde Gomes de Carvalho ia buscar o original de Os Gardos e onde Alfredo de Mesquita o descreve tão pitorescamente). Vai a criada... era Nossa Senhora da Soledade, que salda na precissão do enterro, vira de repente erguer-se do esquite o Salvador do Mundo, gritando *párem! párem!*—mal lhe chegaram às ventas os perfumes resurreccionais do meu arroz. —Resuscitou. E a respeito de subir ao ceu?

—Qual subiu ao ceu! Jantou connosco. Sabe que sou medico. Pois muito à puridade lhe digo que foi tambem o unico suizo clinico da minha vida de doutor.» Poderemos conceder a decima quinta sem favor ao conde de Monsaraz, o poeta notabilissimo da *Musa Alentejana*, do *Nas recepções da embaixada* e que tinha ainda a grande vantagem de se chamar... *Papança*. Pois o Conde de Monsaraz é autor de uma *Salada primitiva*.

«Lector, se amas o campo e a natureza, Se és bucolico e rude, E na tua rudeza Só respaldas a força e a saude: Se ás convenções da sociedade opões O desdem pelas normas e preceitos, Que trazem pelo mundo contrafeitos Cerebros e corações; Se delectas o luxo e se preferes Francamente ás senhoras as mulheres, E tens, como um pagão da velha Sparta, Pulso rijo, e alma ingenua e pausa farta; Se és algo pantheista e tens bem vivo Esse sagrado ideal Do retrocesso ao homem primitivo, Que nos tempos pre-historicos vivia Muito perto do lobo e do chacal; Se um ligeiro perfume de poesia,

Que se ergue das campinas Na paz, no encanto das manhãs tranquilas, Te dilata as narinas E enche de gozo as humidas pupilas, Lector amigo, se assim és, you dar-te «Se a tanto me ajudar engenho e arte» Uma antiga receita, Que os rusticos instintos te delecta E fremitos te põe na grenha hisuta... Lector amigo, escuta: Vai como o padre cura, cabribaixo, Peios vergéis da tua, horta abaixo, Quando no mês d' abril, de manhã cedo, O sol cai sobre as franças do arvoredo, Para sover aqueles bons orvalhos Chorados peios olhos das estrelas — Nas corações dos gallos: Passarás pelas couves repolhudas: Cuidado, não te lidasas, Nem te importes com elas. Vai andando...

Mas logo que tu passes Ao campo das alfices, Pára, lector amigo, E faz o que te digo: Escolhe entre todas a mais bela, Folhas finas tenrinhas e vigosas Como as folhas das rosas. Escolhe de entre todas a mais bel. Folhas finas, tenrinhas e vigosas Como as folhas das rosas. E enchendo uma gamela De agua pura e corrente, Lave-a, refresca-a cuidadosamente. Logo em seguida (e é o principal) Que a tua mão, sem hesitar, lhe deite Um fiozinho de azeite, Vinagre forte e sal. E ouvindo em roda o lubrico sussuro Da vida aneiosa a propagar-se, que erra Em vibrações no ar, Atira-te de brugos sobre a terra E come-a de vagar, Philosophicamente, como um burro!

A decima sexta pode ser para Batalha Reis nome, e este nome pode evocar o Batalha Reis, Antonio, autor das *Migas drejeiras* e o Batalha Reis, Jaime, notavel cenologo. E visto que estamos nos vinhos pode a decima setima ser a dos sabios que trataram o preciosissimo licor: Antonio Augusto de Aguiar o que em conferencias disse do vinho, o visconde de Vila Maior que estudou do Douro, e Cincinato da Costa, os dois Cincinatos, que os estudaram todos. A decima oitava não ficaria mal atribuida ao poeta José Ignacio de Araujo o autor da receita em verso.

Açorda portuguesa

Pão de trigo, sem ter sombra de jolo; Azeite do melhor, de Santarém; Alho do mais pequeno, e do salo; Ponha em lume brandinho e mexa bem: Sal que não seja inglês—porque é remédio. Toda a criança assim alimentada E' capaz de deitar abaixo um predio. Quatro meses depois de desmamada. Com este bom pitêu, sem refogados, Invenção puramente luzitana, Os illustres varões assinalados Passaram lnda além da Taprobana. Fortes p'la açorda, dêmos nós aos mouros Como se sabe, uma fatal derrota; E abiscoltámos magestozos louros Para os nobres trophéos de Aljubarrota.

A decima nona deve ser consagrada a João Penha o poeta do paio, salpêcão e presunto numa época em que só se cantavam as fatals Elviras os olhos e os cabelos de romanticas Judias ou cristãs. A vigesima pode ser a do desconhecido Gomes de Sá, o gastrono que emprestou ao bacalhau um arcopirils gustativo e imortal. Além disso Gomes de Sá representa o Porto, terra de gastronomos e de bons restaurantes, onde Sua Magestade Bacalhau, o grande, tendo como seu fiel arauto o saboroso Caldo Verde, impera e decreta a felicidade dos mortais. A vigesima primeira é de justiça que seja consagrada a João Magrinho por si e por seu pai José Magrinho, evocadores de Coimbra, das iscas, das lampreias, do bacalhau recheado, do Nobre, do Vicente Arnosó, do Augusto Gil. Pode tambem sentar-se nela a tia Maria Camela antecessora na arte de dar de cear a toda a literatura e a toda a Academia do seu tempo. A Junquelro, João Penha, a Gonçalves Crespo. E entra uma mulher na Academia. A vigesima segunda pode e deve ser de Oleboma, Antonio Maria de Oliveira Beilo, autor do melhor livro de culinaria portuguesa e presidente da primeira Sociedade de Gastro-omos existente entre nós.

A vigesima terceira é para o dr. Ernesto Roma. Representa a dietética. A vigesima quarta pertence a Jayme Verde o criador do queijo Camembert em Portugal, queijo que ele fabrica a primor, o evocador de piteus marroquinos, o pintor de quadros bem portugueses. A ultima da serie, a vigesima quinta, fica bem num estrangeiro que é português por tradição e que foi animador da boa pitanca, fornecedor de reis e de casamentos, baptizados e varias festas que não dispensam os numerosos subsidios e auxilios que a culinaria lhes costuma dispensar. O Ferrari. Sim que nisto de casamentos, o que se aprveita, a não fazer de noivo, é o que se come, o que se bebe e o que se disfruta. Porque o que se diz fruta não é gastronomica e culinariamente cousa de somenos.

Parece-nos assim ficarem preenchidas as poltronas no que se trata de nomes nacionais. Os estrangeiros isso é cousa a tratar ...no proximo almoo.

ALBINO FORAZ DE SAMPAIO



NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 17.—Iniciaram-se hoje, com lar-ga concorrência de famílias da nossa pri-meira sociedade, no Hotel Atelejano, os chá's elegantes, interessante iniciava que tem merecido os mais raiados louvores.

—O sr. Luiz Alves Martins, presidente da comissão administrativa da Câmara Mu-nicipal desta cidade, foi, pelo pessoal da secretaria do Município e dos serviços munici-palizados, prestada no dia 14 do corrente uma bem merecida homenagem por motivo do seu aniversário natalício.

—Este, profundamente sensibilizado, agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser feita, dizendo que jamais a esqueceria.

—Perante a secretaria geral da comarca de Evora foram durante o ano de 1934 aver-bados nos cartórios das três secções os se-guintes processos: Processos promovidos pelo Ministério Público —Corpos de delicto, 160; policia correcçãois, 60; processos cor-reccionais, 18; processos ordinarios (que-relas), 12; transgressões, 176. Processos pro-movidos por parte acusadora —Corpos de deli-to, 3; policia correcçãois, 2.

—O correio aereo, que é transportado to-dos os sabados, no avião da Aero Portu-guesa, para Marrocos, Africa Ocidental fran-cesa, Brasil e outros países da America do Sul, encerra-se em Evora, ás sextas-feiras, pelas 14 horas e 20, e em Beja, ás 22 horas e 30.

—Pelo sr. governador civil vai ser con-viado oficialmente a visitar esta cidade o he-roico aviador tenente Humberto da Cruz, que se fará transportar no avião «Dillis», que fez a viagem Lisboa-Timor e volta.

—Parece que outros colegas se dispõem a acompanhar, tambem pela via aerea, o in-trepido aviador.

—A visita deve effectuar-se em meados de fevereiro.

—Esteve nesta cidade o distinto piloto-aviador engenheiro sr. Abel Passoa, que veio tratar da adaptação de um campo de recurso para aviação nesta cidade. Conferen-ção com o sr. governador civil ácerca deste momento assunto, tendo sido troc-as algumas impressões que nos levam a crer que dentro de pouco tempo Evora será dotada com esse grande melhoramento, que a tornará ainda mais conhecida não só no nosso país como no estrangeiro, pois as li-nhas comerciais aereas se farão depois passando por esta cidade.

DE LUTO

Faleceram em Seixas do Minho, a sr.ª D. Maria Delfina Azevedo, solteira, de 24 anos, de nacionalidade brasileira, mais residente naquella villa desde a infancia, e a sr.ª D. Florinda Gandareia, viúva, de 83 anos, sogra do architecto sr. Miguel Nogueira.

A viagem aerea a Timor

Em homenagem aos tripulantes do «Dilli» vai realizar-se no Gremio da Comarca de Arganil uma sessão solenne seguida de baile, que está despertando grande interesse no nosso meio associativo.

COMO UMA ROMA. ficará a sua boca rubra, corada, fos-cinante, se usar a pasta dentifrica Karytik

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

- POLICLINICA DA RUA DO OURO. Encl.: Rua do Carro, 98. 2.ª — Telefone 26519
DR. ARMANDO NABRESC — Medicina. Gorack e pulmões — 6 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral. Cepha-lon — 3 h.
DR. MIGUEL DE MATOS — Haes — Rins e vis-cerinas — 10 h.
DR. D. COREIRA DE FIGUEIREDO — Pele e stris-tis — 3 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas — Ortopedia — 2 h.
DR. FARIAS DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. MENDES BELLO — Petmag, figado e in-testinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSON — Danças das crianças — 2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças da se-nhora operação — 2 h.
DR. FRANCISCO CALBETOS — Garganta, na-riz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Socca e antes, protes-tis — 12 h.
DR. ALÉN SALDANHA — Rato X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras: D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Casales de Castello Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Calota, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Re-sende, D. Maria do Carmo Mendes de Al-meida Figueiredo, D. Maria Luiza Guerrillo Nuno Duarte Silva, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pe-reira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Puschini e D. Teresa Neto.

DIPLOMATAS

O illustre embaixador do Brasil em Por-tugal, sr. dr. Adalberto Guerra Duval, ofere-ceu no palacio da embaixada, á rua Anto-nio Maria Cardoso, um jantar ao sr. con-selheiro Camelo Lamprea, antigo ministro de Portugal no Brasil, ao qual foram con-vitados, além do homenageado e sua filha, sr.ª D. Maria Amelia Ferreira Lima Camelo Lamprea, as seguintes pessoas: Ministro da Noruega, ministro da Alemanha e baronesa de Hayningen Huens, ministro da Holanda, secretario de França e senhora de Calye d'Hyppouille, conde e condessa de Arge, Agapito Pedroso Rodrigues e esposa, Alexander Magruider e esposa, D. Angela Car-vajal Teles da Silva, Teixeira Soares e es-posa, dr. Buemo de Prado e esposa, dr. Ra-fael Correia de Oliveira e esposa.

CASAMENTOS

Sendo celebrante o prior da freguesia, monsenhor Gonçalo Nogueira, que ao fim da missa fez uma allocução brilhante, reali-çou-se, r.ª parochial igreja de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição S. Boaventura Mayer, filha da sr.ª D. Lutra São Boaventura Mayer e do sr. Alvaro Ferro Mayer, com o sr. Fernando Mousinho Gabral Saadura, filho da sr.ª D. Constança da Lapa Mousinho Cabral Saad-ura e do sr. José Cabral Saadura, já fa-cedado, servindo de madrinha a mãe da no-va e a tia do noivo, sr.ª D. Margarida Mou-ntinho de Almeida e de padrinhos os sz. dr. Ruy Ferro Mayer, tio da noiva, e Anto-nio Montinho de Almeida.

—Na noite de sabado o illustre ministro da Belgica e a sr.ª condessa de Lichter-velde, ofereceram, no palacio da legação, á rua do Sacramento, um jantar íntimo, ao qual foram convitadas o sr. embaixador da Inglaterra e lady Russell, dr. Luiz Teixeira de Sampaio, conde, condessa de Monte Real e filha, conde e condessa de Tovar, con-de e condessa de Alpedrinha e Vila Fior, con-de e condessa de São Paio D. Antonio Pe-dro e D. Maria), coronel Augusto Moniz da Costa Veiga e D. Beatriz Figueira Freire da Camará da Costa Veiga, D. Eugénia de Souz-a Coutinho de Mendia e D. Graça de Souz-a Coutinho de Mendia.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia dos pais da no-va, um finissimo lanche da pasteleria «Mar-ques», recebendo os noivos um grande nu-mero de visitas e artistas prendas.

EM VIAGEM

Está em Lisboa, vindo do Oporto, com sua filha D. Maria Amélia, o sr. Octávio Leitão, —Regressou da Figueira da Foz e Anadia o sr. Bartolomeu Dias.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram ope-radas com muito exito pelo habil chirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Helena Spegela Zilhão, e a menina Maria Amalia da Silveira Deldique da Costa.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao rou-ver, a meio especialista COLSON (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, borda-dos, monogramas, enxovais, etc.

USE e o SEU VAPORI-ZADOR ELEC-TRICO

O TALHO N.º 28 Tem sempre abundancia de banha, flocado, maracás, farinha, etc., e os urifos de carne e de sangue e toda a especie de carne fumada das melhores marcas.

Prefira a «CHIC» para os seus al-mopos e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

- 1.º Adiantamento á Tarifa de Camionagem em vigor desde 5 de Abril de 1935—Transporte entre a estação e a cidade de Abrantes. Pelo presente adiantamento são introduzidas nessa tarifa, a partir de 20 de Janeiro de 1935, as seguintes alterações:
1.ª—Substituição dos preços dos bilhetes de passageiros entre a estação e o Despacho Central, de Abrantes, constantes do Artigo 3.º, pelos seguintes:
Bilhetes simples, 2435; bilhetes de ida e volta, 4470.
2.ª—Estabelecimento da venda de e para o referido Despacho Central, dos seguintes novos bilhetes:
Bilhetes com a redução de 60 por cento nas condições da Tarifa Especial interna n.º 19, de grande velocidade, ligando-se os seus preços com a taxa de 2435, correspondente ao trajecto em caminheta; e
Bilhetes nas condições da tarifa especial interna n.º 21, ligando-se os preços da mesma tarifa com a taxa de 4470, correspondente ao trajecto de ida e volta em caminheta. O prazo de ida e volta destes bilhetes no Caminho de Ferro, que é o estabelecido na referida tarifa, não será ampliado pelo facto de haver percurso por estrada. Ficam em tudo o mais em vigor as dis-positões da referida Tarifa de Camionagem. Lisboa, 12 de Janeiro de 1935.
O Director Geral da Companhia A. de Lima Henriques

CARTAZ TEATROS

- Nacional—A's 31 e 30 — «Méninas». Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Baquel Meiler»
Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Anul», Apollo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pa-catos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 46—«Viva a Folia!»

CINEMAS

- S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olympia—Das 14 e 80 ás 24.
Claiado Terras—A's 21 e 15.
Capitão—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45-R. Domingos Sequeira.
Palacio—A's 21 e 15.
Odon—A's 21 e 30.
Eden-Cinema—R. do Alívio, a Alcantara.
Jarim Cinema—21 e 30—Av. Alvaros Cabral.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematog-rafica—Av. Gomes P. eiras—Benfica.

O 1.º ano d'«A Mariazinha»

«A Mariazinha, vem hoje recordar as suas afirmações de ha um ano (20-1-34), para que todos aqueles que com ella têm lidado possam verificar a verdade dessas afirmações.

«A Mariazinha, tem a certeza do dever cumprido. Está, mesmo, convencida de que ultrapassou a confiança que nela poderiam depositar.

RIPOLIN (Ripogeda)

Ultima criação de ROPOLIN MARCA REGISTRADA A' venda em todas as drogeries e papelarias.

Cappistano & Veireira-Bombarral

Horario das Carreiras de Auto-Cars. Carreira Hora de partida
Lisboa—Leiria 7.00—14.30
Lisboa—Ponte de... 7.30—17.30
Lisboa—Nazaré—Alo-baça 7.30—16.30—18.30
Leiria—Lisboa 6.30—15.00
Alobaça—Nazaré-Lis-boa 6.30—10.00—14.30
Ponte de... Lisboa 7.00—14.45
Ponte de... Caldas da Rai-nha 9.00—15.00—19.30
Caldas da Rainha—Pe-niche 11.00—17.30—22.00
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7.00
Porto—Lisboa 7.41
Paradas Largo de S. Domingos, 11 leira (Palacio Conde de Alameda) de Lisboa TELERONE 2.1003

Dr. Armando Narciso
 Clínica medica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48. 1.º
 Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
 Monitor da clinica de Necker — Paris
 RUSS e vias urinarias — Nereologia
 e sifilis — T. N. de S. Domingos, 4. 1.
 de 15 horas — Telefone 2.0063

AS CASAS DE ESPANHA

e o trabalho que realizaram durante o ano de 1934

NOVA YORK, janeiro.—O professor Francisco de Onís, director da Casa das Espanhas da Universidade de Columbia, desta cidade, apresentou um relatório ao presidente da Universidade, sobre o trabalho realizado pela referida casa, durante 1934.

Por intermédio do Instituto Espanhol, cujo organismo central é constituído pela Casa de Espanha, organizaram-se 70 clubes para estudantes. Também se estabeleceram centros de cultura espanhola em Nova Orleans, Washington e Florida. O Instituto Espanhol, segundo o professor Onís, tem aumentado, constantemente, desde a sua fundação em 1920, chegando a converter-se no mais importante centro de cultura espanhola, nos Estados Unidos. O fim do Instituto é o de estimular as relações culturais entre os Estados Unidos e as nações hispanicas, despertando igualmente o interesse pelas literaturas de Espanha e Portugal, e suas respectivas civilizações. O Boletim trimestral do Instituto, a unica revista de cultura moderna do mundo hispanico, aumentou o numero de paginas de 32 para 80. O Instituto, segundo informa o professor Onís, mantém um escritorio de informação sobre as questões oportunas educativas na Espanha, na America Espanhola e nos Estados Unidos. Também o Instituto se encarrega de receber os visitantes espanhóis ou dos países hispanicos, organizando-lhes conferencias. Prepara também, a numerosos grupos de estudantes, viagens de estudo á Espanha. O Instituto celebra reuniões semanais, e todos os anos, no dia 23 de abril, organiza uma festa em honra de Cervantes, na qual se entrega uma medalha ao melhor estudante espanhol. O professor Onís é de opinião, que se torna necessaria e imprescindível a criação de um fundo, que assegure a vida economica do Instituto porque até agora, tem funcionado, sempre, com um «deficite».

Não é possível, nem tão pouco se deve desejar, que o Instituto deva a sua existencia ás costas dos seus membros, pois ha que ter em conta que, se aumentam os membros, também aumentam as despesas. O aumento da actividade do Instituto é mais rapido, que o aumento das receitas. Seria um erro suspender em parte, a actividade do Instituto, para equilibrar o orçamento, pois que assim se destruiria a possibilidade de uma consolidação eventual. Pelo contrario, isto far-se-á, muito mais rapidamente, aumentando a actividade do Instituto, de acordo com as linhas gerais seguidas até agora. Durante o ultimo ano acrescentaram-se cem mil fichas no arquivo das biografias da Casa das Espanhas, que actualmente conta mais de trezentas mil fichas, que compreendem varias fases da civilização de Espanha, de Portugal e dos países hispano-americanos. Nos arquivos de cultura hispanica da Casa das Espanhas conservam-se recortes de jornais, diários, discos de musica popular, transcrições de canções populares, fotografias e películas de interesse cultural. A Casa das Espanhas é um edificio de quatro andares, restaurado em estilo espanhol. A mobilia é do seculo XVI, oferta da senhora Frederick S. Lee, do governo espanhol e da Columbia University. O governo espanhol também ofereceu á Casa das Espanhas varios quadros. (United Press).

A politica japonesa e os problemas de momento

TOQUIO, 22.—Na exposição feita á Dieta pelo ministro dos Estrangeiros, Hirota passou em revista as relações do Japão com diversas potencias estrangeiras e nomeadamente com o Manchukuo, a U. R. S. S., a China e a Holanda.

Falando da questão naval, declarou que o Japão deseja concluir um novo pacto, para substituir o Tratado de Washington, pacto que leve á redução substancial dos armamentos navais.

Referindo-se á questão do Caminho de Ferro do Norte Manchú, disse que era provavel o accordo em data proxima e que o Japão espera poder acelerar o desenvolvimento das relações nip-sovieticas. Hirota, finalmente, exortou a China a fazer uma politica de colaboração com o Japão.—(Havas).

A venda do caminho de ferro do Leste chinês

TOQUIO, 22.—Está virtualmente estabelecido o accordo para a venda do caminho de ferro do Leste chinês. O texto do accordo deve estar concluído dentro dum mês.—(Havas).

As bases da operação

TOQUIO, 22.—A Rengo confirma que a venda do Caminho de Ferro do Norte Manchú está virtualmente concluída, nas seguintes condições: O preço da venda seria de 140 milhões de «yens», e as indemnizações por licenciamento dos empregados soviéticos elevar-se-iam a 30 milhões. Um terço seria pago em dinheiro e 2/3 em «anates». Este ultimo pagamento seria escalado por 3 anos e feito, principalmente, em arroz, seda, textiles, chá e aparelhos electricos.—(Havas).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 22.—O relatório da Comissão Cristá para o Desemprego, presidida pelo bispo de Londres, diz ser sua convicção que o dever de todos os cristãos é usarem de toda a sua influencia para criar uma opinião publica tal que exija que a politica financeira, industrial e economica seja levada a cabo de molde a adaptar-se aos sagrados principios da moral e da religião, unicos alicerces solidos da ordem social.—(Havas).

UM INVERNO RIGOROSO

Cai neve abundante na Italia

ROMA, 22.—A neve cai com abundancia e dá á cidade um aspecto desusado. A temperatura é a mais baixa registada ha dez anos a esta parte: 7 graus negativos. Um canoneiro foi atacado, perto de Rieti, pelos lobos. A Nova cidade de Littoria recebeu o baptismo da neve, e até em Palermo tem nevado.—(Havas).

Os impostos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22.—Um inquerito demonstrou que a maior parte dos rendimentos dos impostos são distribuídos por 25.000.000 pessoas, ou seja 20,0% da população total. Os beneficiados são os empregados publicos e mais 19 milhões de pessoas que, por qualquer forma, recebem dinheiro do Estado.—(Americana).

INFORMAÇÕES FOX
 TELÉFONO 2273
 CAIXA POSTAL 181
 R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-A-Rocio

Quintão, L.t.d.

São os tecora cores mais modernos do País
 Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
 44, Rua Ivens — Telefone 20889

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
 O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
 ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
 A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

As minas de Salburgo podem salvar a Austria

VIENA, 22.—Em virtude das recentes declarações do professor Lukas Waagen, director do Instituto Geologico, de que as antigas minas de ouro de Salburgo, postas de novo em exploração, podem dar o rendimento anual de 3.000 quilos do precioso metal, no valor de 18 milhões de «schillings», têm-se feito muitas propostas ao governo, para o restabelecimento dos trabalhos de mineração. Estes foram interrompidos ha um seculo, por não darem resultado compensador. Se se confirmarem os calculos do dr. Waagen, a Austria poderá sanear rapidamente as suas finanças e tornar-se um Estado rico. As minas já eram conhecidas no tempo dos romanos.—(Americana).

Os acordos de Otawa e o comercio inglês com a Australia

MELBOURNE, 22.—A associação australiana das camaras de comercio publicou uma moção em que se pede que os acordos de Otawa, quando terminarem os prazos da sua vigencia, sejam substituídos por um novo accordo comercial de caracter imperial.

Os delegados das varias camaras de comercio chegaram a accordo no sentido de pedir a convocação duma conferencia economica imperial, a fim de se regularem as trocas inter-imperiais por meio dum accordo que deve entrar em vigor quando acabar a vigencia dos acordos de Otawa, como acima dizemos.—(Havas).

POLITICA BELGA

A atitude dos socialistas

BRUXELAS, 22.—O partido socialista publicou na imprensa uma declaração em que diz que deve acolher-se com serenidade e disciplina a resolução tomada pelo comité directivo do partido, de se conservar em sessão permanente. Na mesma declaração diz: «Enquanto não se reunir o congresso comum com as organizações sindicalistas, não deve realizar-se nenhuma acção colectiva, sob pena de comprometer o exito do movimento geral que se está a preparar.—(Havas).

A reforma constitucional da India

LONDRES, 22.—O projecto do governo para a reforma constitucional da India, baseado no relatório do «Comité de Seleção parlamentar, e que conta mais de 400 clausulas, será publicado na proxima quinta feira. A Camara dos Comuns consagrar-lhe-á três dias em segunda leitura.—(Havas).

Sinistro marítimo

VICTORIA, 22.—Recebeu-se um «radio» comunicando que a tripulação do vapor japonés «Hokuman-Marus» abandonará o navio, e que fóra recolhida pelo vapor «President Jackson».—(Havas).

Navio com fogo a bordo

Tentativas de salvamento

LONDRES, 22.—Os recelos que existiram durante estas ultimas 24 horas pela sorte dos 40 tripulantes do petroleiro britânico «Valverda», a bordo do qual se declarou um violento incendio quando se encontrava em meio do Atlantico, parece que já não tem verdadeiramente razão de ser. O fogo foi consideravelmente dominado, limitando-se apenas, neste momento, ao «deck» da ré. As maquinas ficaram completamente aviadas e antes que possam ser postas em estado de funcionar, será necessario contar com alguns meses de reparações.

Os tripulantes, que se encontram todos a bordo, esperam ansiosamente que algum barco se aproxime e os socorra. Ontem á noite, um pequeno vapor francês, «Petite Terre», tentou aproximar-se, não o conseguindo. Segundo comunica o Almirantado britânico, o cruzador inglês «Frobisher» e outro aviso de guerra britânico partiram a toda a velocidade para o local do sinistro, calculando-se que o «Frobisher» tente rebocar o «Valverda», se o mar o permitir.—(Havas).

A experiencia americana

20.000 operarios sem trabalho

NOVA YORK, 22.—A associação dos fabricantes de camisas comunicou que centenas de fabricas encerraram as suas portas nos Estados de Nova York, Pensilvania e Connecticut, por não poderem pagar os salarios nas bases estabelecidas pela N. R. A. Ficaram sem trabalho 20.000 empregados.—(Havas).

Como As Bonitas Enfermeiras



Branqueiam a Pele

As enfermeiras sabem que o Crème Tokalon (Cór Branca não gorduroso) contém agora o Crème fresco e o azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Não somente elas o recomendam, como também o empregam em si para branquear, amaciar e embelezar a pele.

Ele penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, contra os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem logo. Mantém a epiderme mais secca numa tenue humidade, fresca e aveludada. Apaga o luzidio duma pele oleosa ou gordurosa. As rugas devidas á fadiga desaparecem depois duma só applicação.

O Crème Tokalon Alimento para a Pele (Cór Branca) torna em 3 dias a pele duma beleza e dum frescor novos e indiscutíveis — isto é tal maneira que não é possível obter doutra forma. Use-o todos os dias.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

A TOSSE
 sempre instantaneamente aliviada pelo uso das

Pastilhas VALDA
 ANTISEPTICAS
 Producto incomparavel CONTRA

os Delfuxos, Dóres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogeries EM LATAS com o nome VALDA Representante H. REYNAUD LISBOA

Bénard Guedes, Limitada
 ENGENHEIROS
 Rua do Trucifix, 75, 1.º — LISBOA
 Telefones 2 0601 — P. R. X.
 Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

SORTES GRANDES
 só a casa COSTA, LDA. as vende
 60 — Rua da Prata — 62

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINFRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO

HOJE: ás 21.30

Amanhã Reginivos

Amanhã estreia

Eu foi uma espia

Os acordos de Roma

e a sua execução

Uma conferência em Nápoles?

BERLIM, 22.—Ao que se anuncia, realizar-se-á em Nápoles, sob a presidência de Aloisi, uma conferência franco-alemã, para se assentarem nas modalidades da execução das resoluções de Roma e de Ginebra acerca do Sarre.

A «Correspondência Política e Diplomática» diz a proposito dessas negociações: «Merecem encomios a Comissão dos Três, nomeada pela S. D. N., as palavras de Laval e os propositos conciliadores do governo francês. Paris contribuiu para o afastamento das dificuldades políticas momentaneas que surgiram. Esperemos que, após este bom começo, as dificuldades tecnicas serão também vencidas, na atmosfera cordial em que se realizaram os acordos franco-alemães. O 13 de janeiro foi uma enorme vitória moral para a Alemanha nacional-socialista. A fim rede de intrigas e de calúnias estendida em todo o mundo contra o Reich rasgou-se como por encanto. A vitória alemã do Sarre foi também a vitória da verdade. O 13 de janeiro foi o dia mais feliz para o povo alemão, e, ao mesmo tempo, o sinal para o entendimento entre os povos.»

Abordando o mesmo tema, diz o orgão católico «Kölnische Volkszeitung»: «Os católicos cumpriram o seu dever patriótico. Seria bom que o estrangeiro visse na formidável vitória de Hitler quão larga e sólida é a base da nova Alemanha». — (Americana).

Foi levantado em Espanha

o estado de guerra

MADRID, 22.—O Conselho de ministros aprovou o levantamento do estado de guerra em toda a Espanha, com excepção das provincias indicadas na ultima reunião do Conselho de ministros.

Em conformidade com a lei de ordem publica, as provincias nas quais foi levantado o estado de guerra ficam sujeitas ao estado de alarme.

Os ministros occuparam-se dos trabalhos parlamentares que se iniciam amanhã. — (U. P.).

O caso Fernando de los Rios

MADRID, 22.—Perante o Procurador Geral da Republica, depôs hoje largamente o sr. Fernando de los Rios, acerca das declarações que lhe são atribuidas e que foram publicadas no «Populaire», de Paris.

Fernando de los Rios declarou que a referida informação não se destinava a publicidade e fazia parte dum relatório que enviou ao Partido Socialista depois de ter visitado as Asturias. O interrogatorio prossegue amanhã. — (U. P.).

Pena de morte confirmada

MADRID, 22.—O Supremo Tribunal de Justiça examinou o recurso apresentado contra a sentença de morte que foi proferida contra o tenente da guarda civil, Gabriel Torres, acusado de participar nos successos revolucionarios das Asturias. O tribunal confirmou a sentença. — (U. P.).

Tiroteio entre estudantes

na capital da Jugoslavia

BELGRADO, 22.—Esta manhã dois grupos de estudantes pertencentes a facções políticas diferentes travaram entre si violento tiroteio, em consequencia do qual ficaram feridos mais de vinte estudantes, alguns dos quais de vizio grave.

A policia interveio, pondo termo á luta e effectuando grande numero de prisões. — (United Press).

Morte dum pianista

durante um concerto

CARRARA, 22.—Faleceu subitamente, quando estava a dirigir um concerto, o pianista Domenico Ghetti. — (U. P.).

DEPOIS DO PLEBISCITO DO SARRE

A solução rapida do problema

pacífico os espiritos na Alemanha

irritados pela demora anunciada

(Do nosso enviado especial)

BERLIM, 18.—A nossa chegada a Berlim, com os ouvidos e os olhos ainda chechos do que foi essa grandiosa e entusiastica marcha luminosa de 50.000 sarrenses entre alas de mais de 250.000 pessoas, nas quais se contavam 500 jornalistas, só restavam, das delirantes manifestações que a vicição do Sarre aqui provocou, as fotografias dos jornais e das revistas e milhares de bandeiras nacionais e da cruz suastica por todas as vastas avenidas desta grande cidade moderna.

Na ausencia do illustre ministro de Portugal sr. dr. Veiga Simões—que hoje ofereceu, com sua esposa, um almoço aos dois jornalistas portugueses que foram ao Sarre, num dos melhores restaurantes da capital alemã que tem como porteiro um príncipe russo autenticão—aguardavam-nos na estação de Anhalt o 1.º secretario da legação, sr. dr. Lopo Simão, o chanceler do consulado, sr. Machado, e o aviador alemão Hans Schoene—que no proximo dia 25 sai, no «General Artigas», de Hamburgo para Lisboa, com o avião sem motor que ha de servir para o curso de «vôo á vela» do Aero Club de Portugal.

Sem termos ainda tomado contacto directo com as mais altas personalidades politicas, porque Hitler e Hess têm estado ausentes e aos ministros só se fala depois de formalidades protocolares que não podem cumprir-se em poucas horas, vamos dar aos leitores uma impressão puramente pessoal do momento alemão,—que é uma síntese do que temos lido, visto e ouvido até agora.

Quando á liquidação do problema do Sarre, depois do plebiscito, é certo que produziu grande irritação—de que todos os jornais se fizeram eco—a noticia de que a Sociedade das Nações adia a resolução do assunto. Mas no dia seguinte—ontem de manhã— a imprensa reproduzia, com alvoroço, e grossas letras nos titulos—as energicas palavras dos jornais ingleses que infamavam Ginchera a resolver o problema depressa, não fosse por causas pouco importantes, criar-se uma fonte de novos perigos. E á noite o telegrama anunciando a entrega do territorio sarrensê á Alemanha para 1 de março restabeleceu a tranquilidade nos espiritos.

Quanto á situação interna, estamos convencidos de que a verdade é esta: Adolfo Hitler, operario e soldado que um dia se converteu de que lhe competia a missão historica de salvar a Alemanha, arrancando-a do abatimento e da inferioridade a que a derrotou a reduzira, começou por ser o chefe dum partido—que ao principio era de meia duzia—e é hoje o chefe incontestável dos 66 milhões de alemães que vivem dentro das fronteiras actuals e dos que, sob outras bandeiras, não perdem, como o não perderam os sarrenses, o amor apaixonado pela «MI-Patria».

Se o partido «nazi» tem dezenas de milhões de filhados e de aderentes, pôde dizer-se que com esses e com os restantes alemães conta Hitler para a tarefa superior de moldar definitivamente a nova Alemanha que ele arrancou ás garras do comunismo prestes a dilacerá-la e que está dando ao mundo exemplos de disciplina, de solidariedade, de sacrificio, de humildade e de justiça social que o mundo nunca ganhará, senão em seguir porque cada povo é uma unidade distincta, com caracteres, aspirações, necessidades e sentimentos diferentes—pelo menos em comprehender.

Do movimento de Hitler se pôde dizer que é uma obra wagneriana, não só nos seus aspectos exteriores que deslumbram os sentidos e arrastam as massas, mas nos seus pensamentos profundos.

Hitler, um iluminado e um sincero, criou uma mystica que é a sua maior força. Uma palavra do «Fuehrer» é uma ordem que se cumpre oegamente, com o mesmo enthusiasmo e a mesma fé com que, sobretudo, nos momentos de vibração, como os ultimos dias, se diz: «Heil Hitler!».

Claro que nem todos os alemães se-guem Hitler e o apoiam por simpatia pessoal ou por concordancia com as suas doutrinas. Mas até os que, por verem feridos os seus interesses, não são incondicionais do «Fuehrer» ou possivelmente antipatizam com ele, não funde fazem pressa por que Deus o conserve, por muitos anos e bons á frente dos destinos do Reich que está dignificando, unificando e engrandecendo. E um dos principais motivos é este: Hitler livrou a Alemanha—possivelmente a Europa—do comunismo; e uma queda breve de Hitler seria uma probabilidade da implantação desse regime mil vezes mais violento que os sacrificios que aos ricos e aos remedios do III Reich exige o Estado para que aos alemães não falte o trabalho, abrigo e o pão.

Com outra convicção estamos—e não é inoportuno revelá-la quando tantos boatos correm mundo acerca de desintelligencias, de intrigas, de lutas entre dirigentes alemães. E' esta: nenhum homem de governo do Reich pôde sequer pensar—e o exemplo de 30 de junho é bem eloquente—em alçar a sua mão contra Hitler. E, se o fizesse, num momento de loucura, pagá-lo-ia bem caro e do seu gesto não ficaria mais que uma desagradável recordação para os seus amigos.

A nossa impressão, é pois, sinteticamente, esta, antes de tomarmos contacto com a Alemanha da qual hoje: a situação seguirá normalmente, adaptando-se, em cada momento, — por muitas transformações que isso implique—às necessidades interiores e exteriores do Reich sob o comando inspiração e disciplinado e entusiasticamente obedeçido, desse operario e soldado alemão que esperamos ter a honra de saudar, dentro de poucas horas, no seu palacete official da Wilhelmstrasse.

FELIX CORREIA

Proseguem as represalias

SARREBRUCK, 22.—O «Saarbruecker Zeitung» informa que os policas que procuravam Meyer, ex-prefeito separado em 1920 do Reich sob o comando da policia do escondido numa cave da localidade de Hostenbach.

Como Meyer os ameaceasse com a sua pistola, os policas fizeram fogo e mataram-no. Depois prenderam o filho de Meyer, que tambem os ameaceou de pistola em punho. A esposa de Meyer —que se encontra em liberdade—é professora da Escola das Minas Domínias. — (Havas).

MONTAUBAN, (França), 22.—Chegaram a esta cidade 186 refugiados do Sarre, que temem as violencias dos nazis, por terem votado contra o regresso ao Reich do territorio do Sarre.

Dentro de poucas horas aguarda-se outro grupo tambem numeroso. — (United Press).

ARAKS

A nova remessa convenceu o fumador pela sua superioridade, ponta de ardo, 20 cigarros 5 es cutos.

A rehabilitação dum inocente

José Artur Damaso

foi restituído á liberdade

Reuniu-se hoje o Tribunal pleno, para julgar o pedido de revisão de sentença vindo da comarca do Funchal, referente ao proprietario José Artur Damaso, que estava condemnado a prisão maior e degredo desde 1921.

Os dezassete juzes que compunham o tribunal pleno reconheceram a inocencia do Damaso, que se encontrava preso ha dez anos e que terminou a pena de prisão maior celular no dia 15 do corrente.

O Supremo Tribunal de Justiça ordenou, por isso, que ele seja imediatamente restituído á liberdade.

O sr. dr. Saldanha Bandeira, chefe de secção do referido tribunal, acompanhado do sr. dr. Antonio Filipe Noronha, advogado de Damaso, no Funchal, e do solicitador sr. Joaquim Marques Lemos dirigiram-se á Penitenciaria, a fim de comunicarem a noticia ao condemnado.

Deram-se, como é natural, cenazas comovidas, seguindo o amuso para um hotel, onde se hospedou, e tendo-nando regressar no primeiro vapor ao Funchal.

O PORTO pelo telefone

Roubo de papeis de credito

PORTO, 22.

O agente Lourenço, da P. I. C. de Lisboa, veio ao norte proceder a investigações referentes ao roubo de vinte contos em papeis de credito, de que foi vittima a sr. D. Madalena Paiva, residente na capital. Como resultado das suas diligencias, capturou em Viana do Castelo, o comerciante Daniel Pereira Vila, por suspeita de ter negociado as referidas papeis. O agente e o preso seguiram na estrada para Lisboa.

Desastre em Matozinhos

Esta tarde foi colhido por um combolo, que seguiu da estação da Boa Vista para Matozinhos, junto á praia da Republica, o maritimo José Francisco Tirocado, de 31 annos, natural da Foz de Vez, O Trocadio, devido a ser bastante surdo, não deu pela aproximação do combolo, do que resultou ter sido colhido, soffrendo graves lesões internas.

Recolheu ao hospital daquella localidade.

Criação queimada

Devido á explosão dum fogateiro de petróleo, recolheu ao hospital da Misericórdia a menor de dez annos Rosa de Mafalães, residente na rua de Entre Quintas. Ficou hospitalizada.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 4.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Gomes Paulo, o julgamento de Adeline Marques Rosa, acusado de, no dia 9 de setembro do ano findo, ter morto involuntariamente, na quinta do Amarel, com um tiro de pistola, um mulher, Julia de Souza.

Depozeram varias testemunhas, sendo o réu absolvido.

No mesmo processo foi tambem julgado Manuel Henriques, acusado de porte de arma.

Foi condemnado a 15 dias de multa e a 15 escudos e 750 escudos de imposto de Justiça.

Explosão de bombas na Havana

HAVANA, 22.—Apesar da pena de morte ter sido recentemente restabelecida em todo o territorio cubano, para os individuos acusados de attentados terroristas, esta manhã explodiram nesta capital dezenas de bombas, que causaram duas mortes e prejuizos materiais de importância. — (U. P.).

Morreu Guglielmo Ferrero

ROMA, 22.—Faleceu, com 75 anos de idade, o escritor Guglielmo Ferrero, que era o decano dos jornalistas italianos — (U. P.).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES